

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

ODONTOLOGIA BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da auto-avaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular
Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular
Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular
Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular
Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular
José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular
Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular
Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular
Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular
Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária
Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema
Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Márcia Helena Baldani Pinto - Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Odontologia

Márcia Helena Baldani Pinto

Janaína Habib Jorge

Ulisses Coelho

Nara Hellen Campanha Bombarda

Stella Kossatz Pereira

Céli Maria Da Lozzo Lopes

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Odontologia	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Percepção dos discentes.....	22
2.2.2.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	22
2.2.2.2 – Cultura.....	23
2.2.2.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	23
2.2.2.4 – Perfil acadêmico.....	23
2.2.2.5 – Organização e Gestão.....	24
2.2.2.6 – Contexto Interno.....	24
2.2.2.7 – Contexto Externo.....	25
2.2.2.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	25
2.2.2.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	26
2.2.3 – Percepção dos docentes.....	26
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	27
3.1 – Introdução.....	27
3.2 – Questão 1.....	28
3.2.1 – Percepção dos discentes.....	28
3.2.2 – Percepção dos docentes.....	35
3.3 – Questão 2.....	37
3.3.1 – Percepção dos discentes.....	37
3.3.2 – Percepção dos docentes.....	43
3.4 – Questão 3.....	44
3.4.1 – Percepção dos discentes.....	44
3.4.2 – Percepção dos docentes.....	45
3.5 – Questão 4.....	46
3.5.1 – Percepção dos discentes.....	46
3.5.2 – Percepção dos docentes.....	49
3.6 – Questão 5.....	51
III – Considerações finais	56

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Odontologia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definida estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE ODONTOLOGIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Odontologia:

- profissionais/cidadãos qualificados atuando na prevenção e tratamento das doenças bucais da população, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- profissional que, além do conhecimento técnico científico, deve ter perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base em preceitos éticos e no rigor técnico e científico, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

2 - Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Odontologia. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

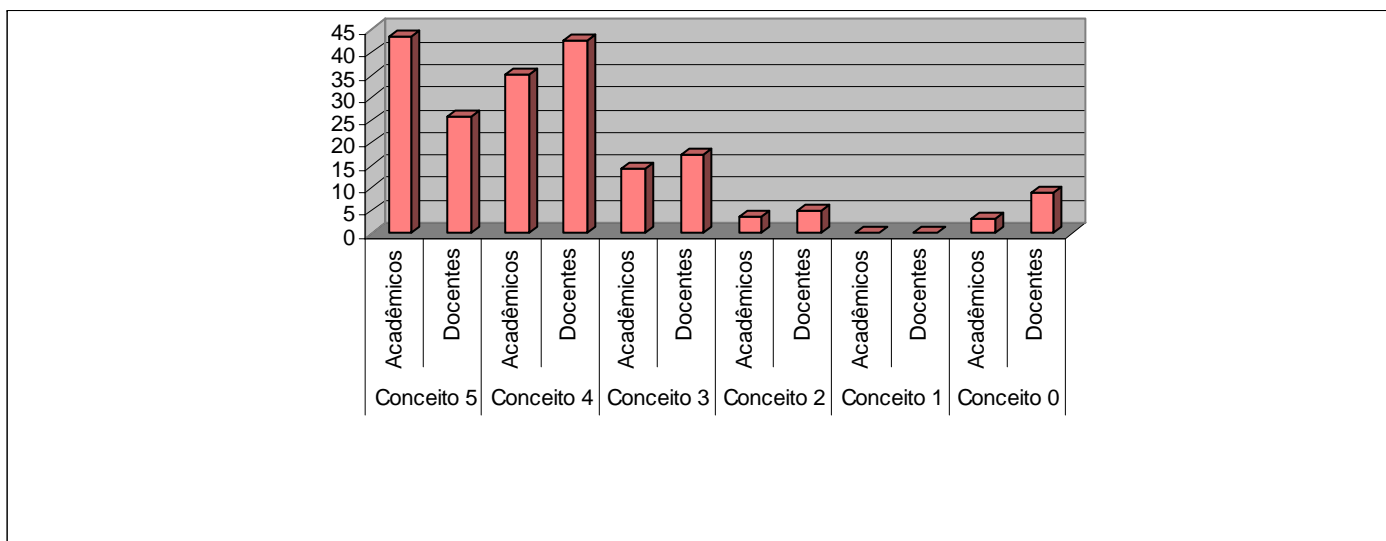


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

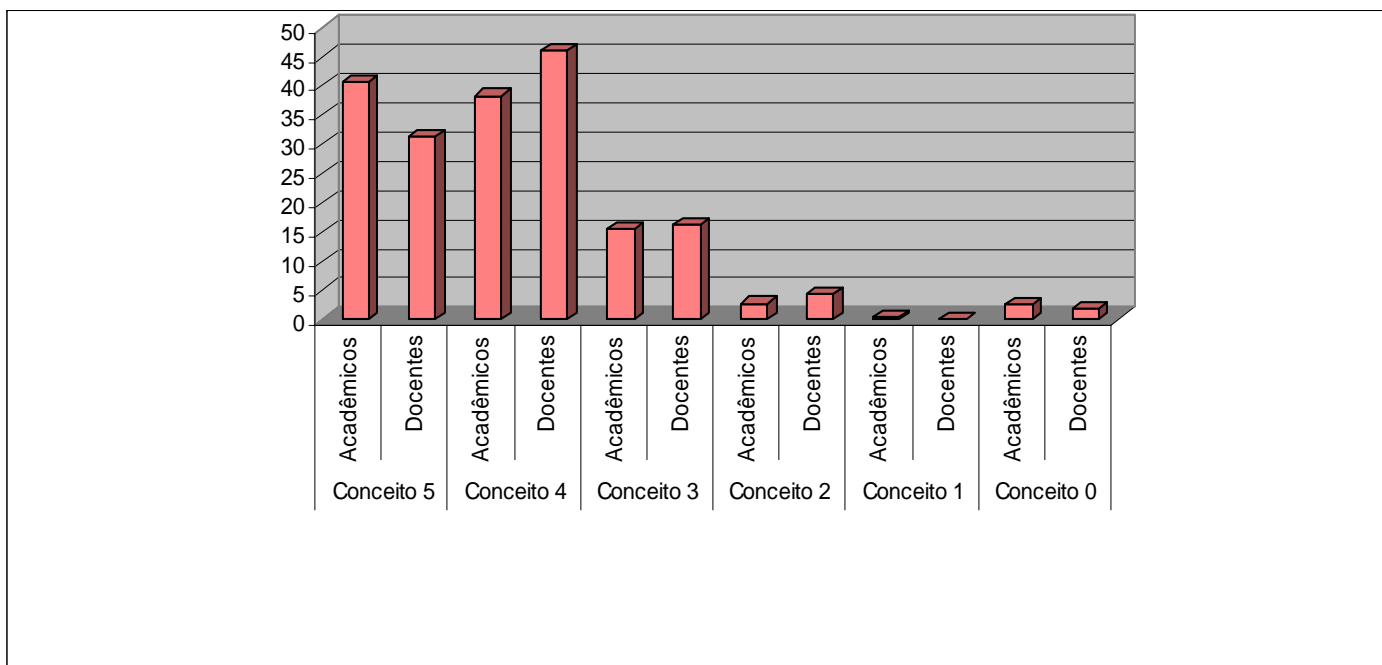


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Odontologia. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

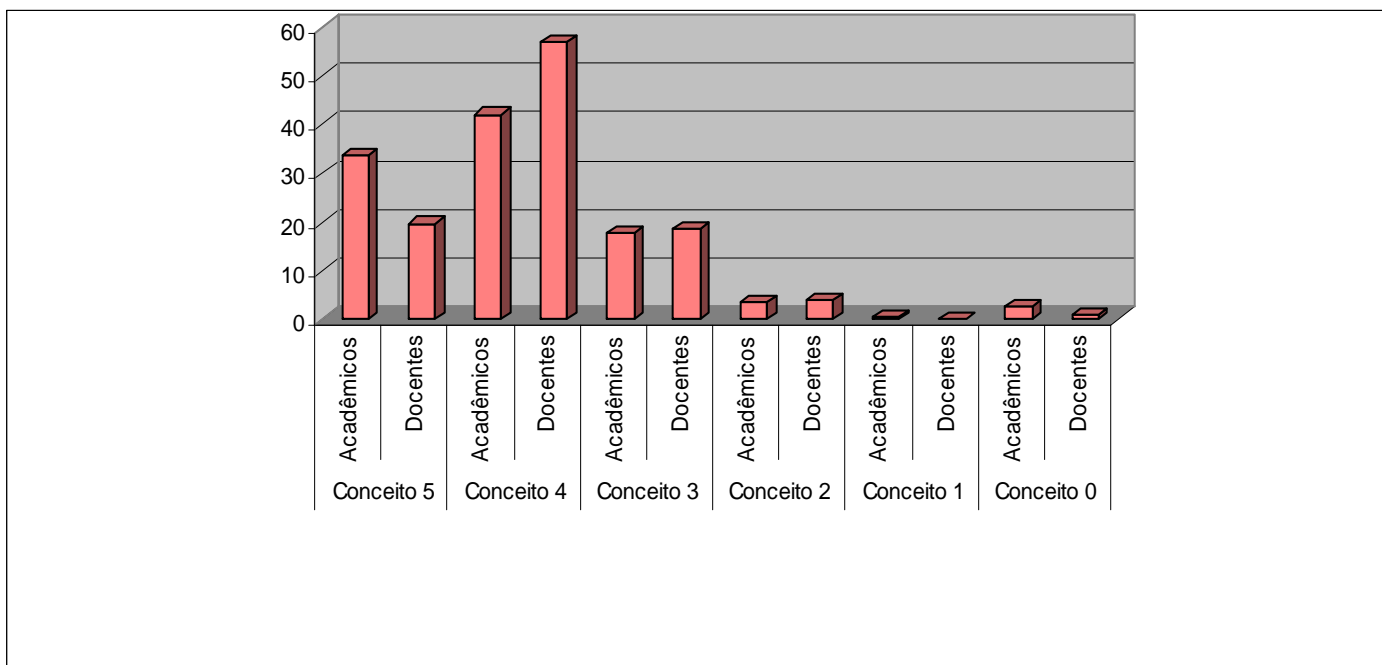


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processo de ensino-aprendizagem-avaliação – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

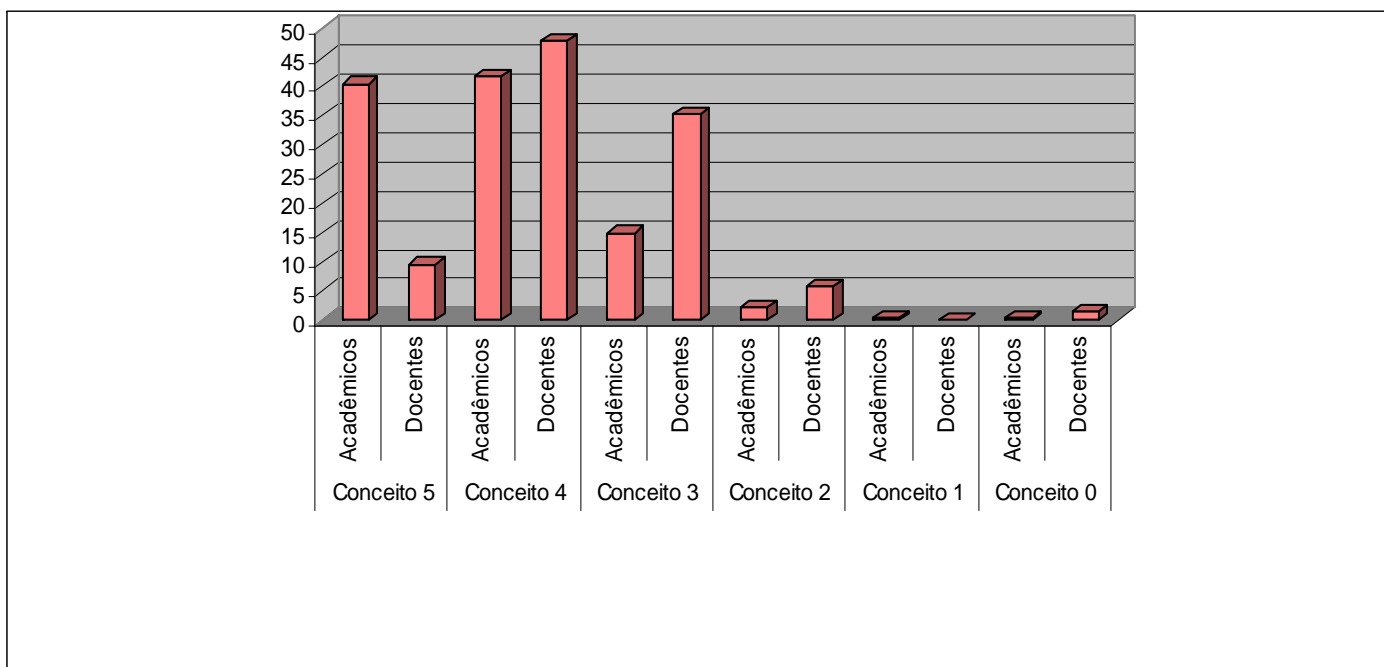


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 - Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

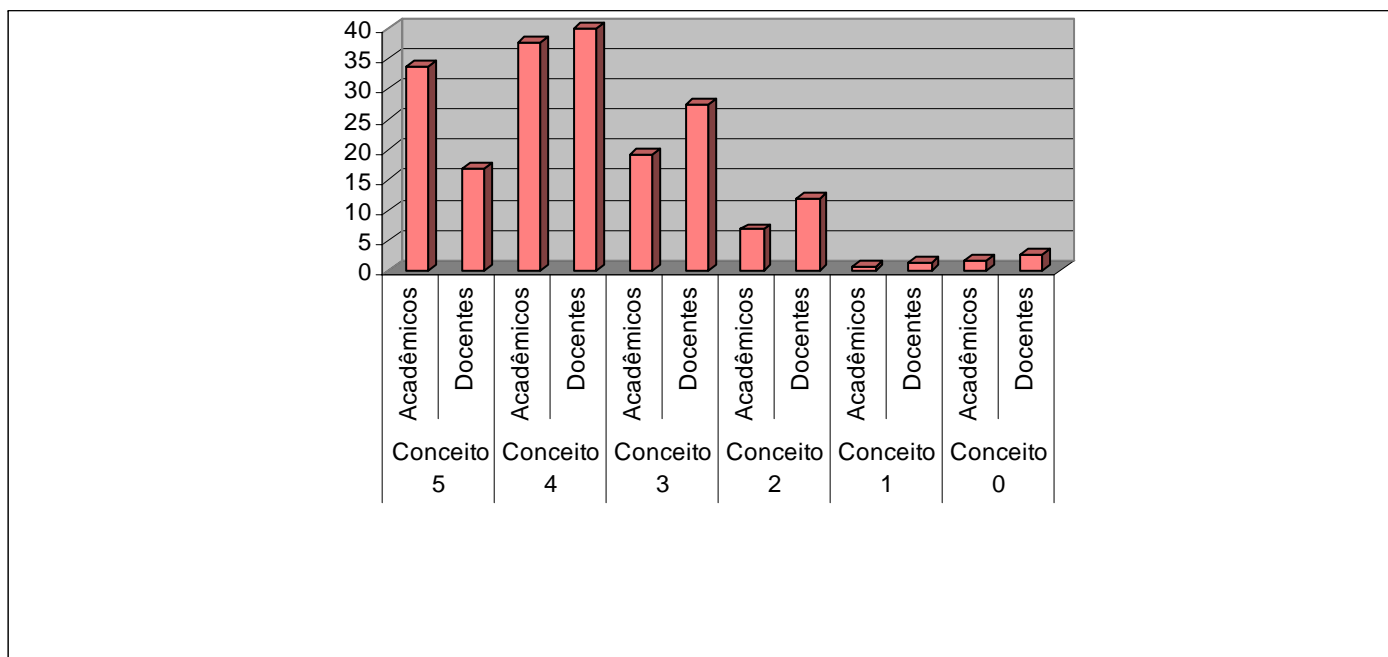


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 - Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

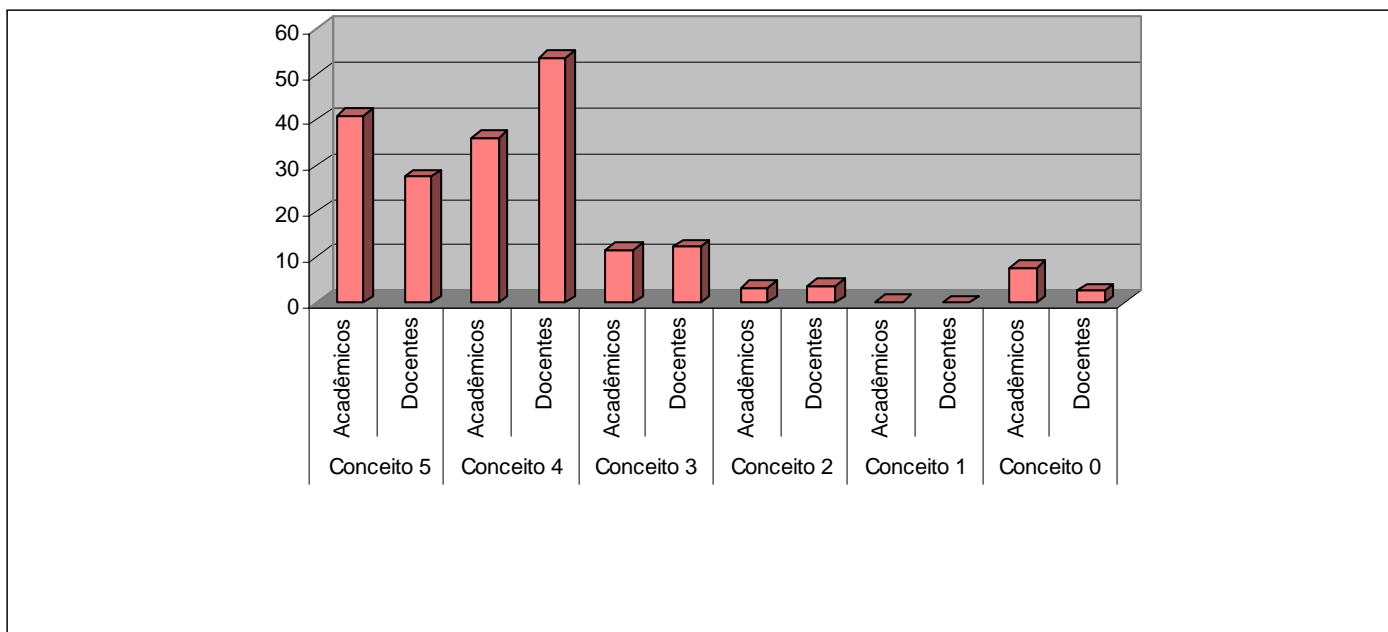


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 - Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Odontologia a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

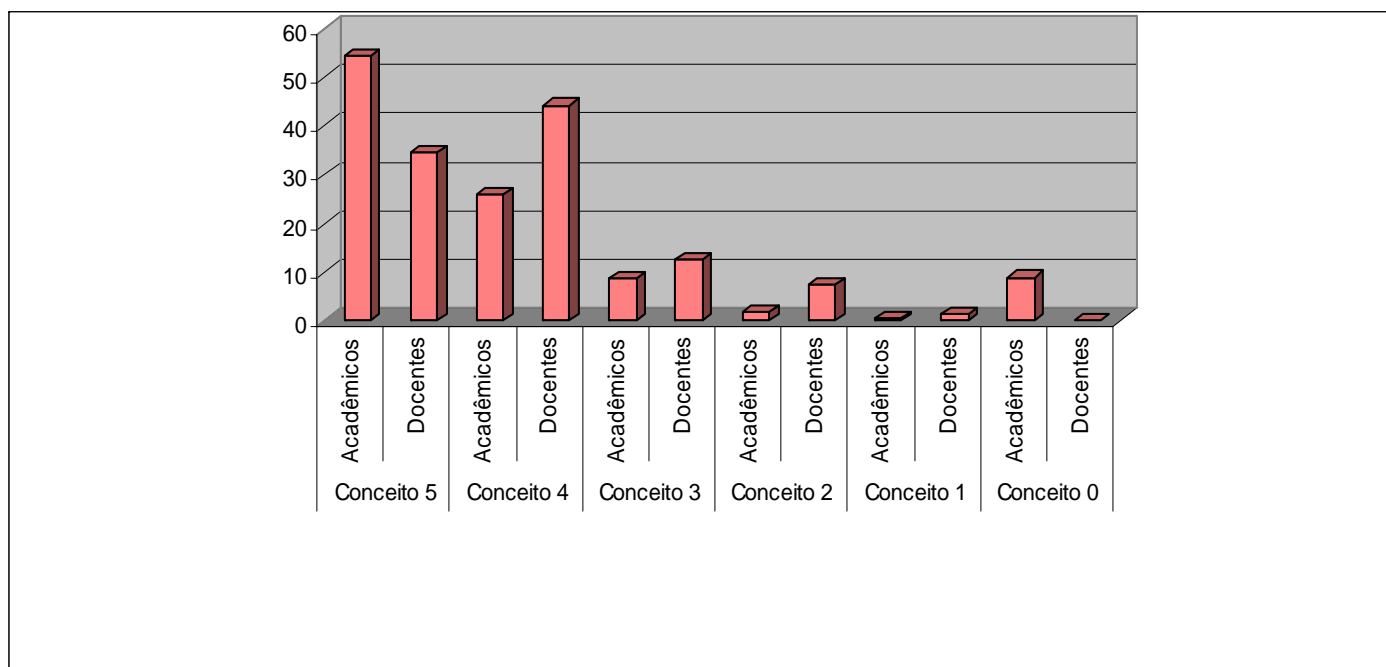


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 - Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

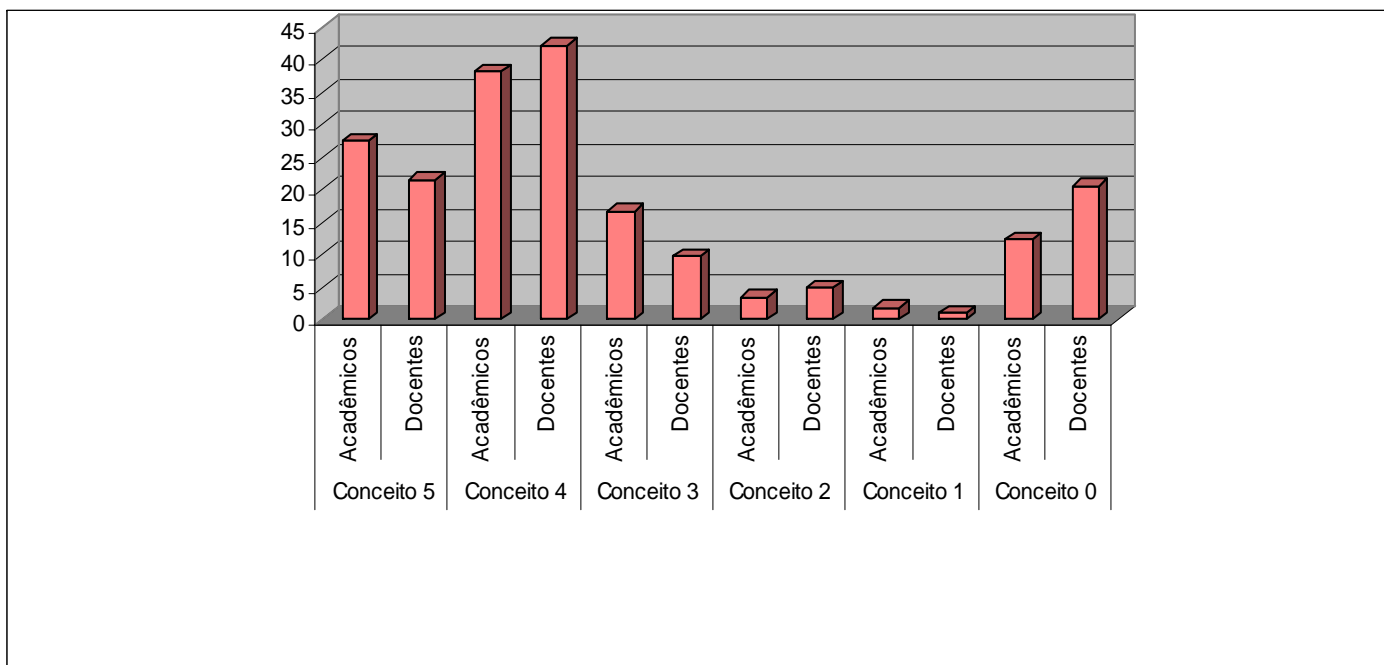


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Desempenho Acadêmico – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 - Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

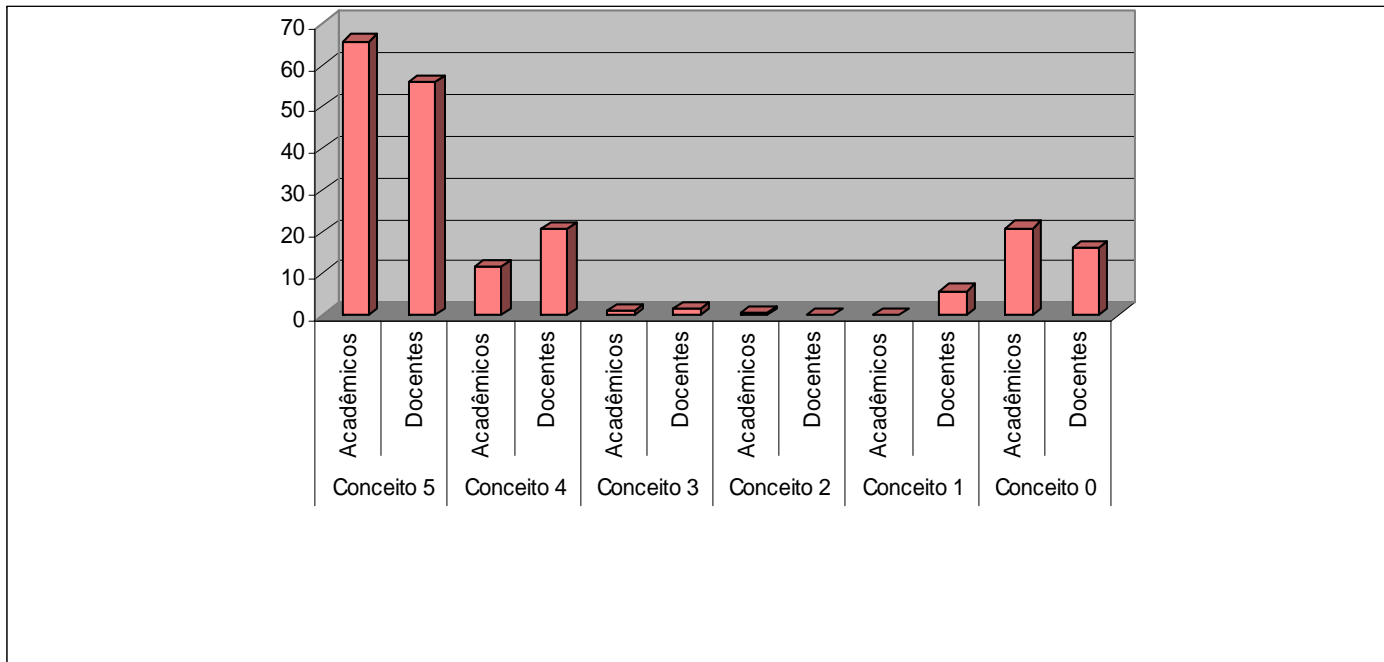


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações – Odontologia

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Odontologia - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	43,78	25,88	35,22	42,74	14,11	17,25	3,52	5,09	0,28	0	3,06	9,01
Cultura	40,52	31,37	38,34	46,07	15,41	16,17	2,7	4,41	0,37	0	2,63	1,96
Ensino-aprendizagem	33,58	19,6	41,97	56,86	17,66	18,62	3,5	3,92	0,5	0	2,75	0,98
Perfil acadêmico	40,35	9,55	41,6	47,79	15,03	35,29	2,13	5,88	0,37	0	0,5	1,47
Organização e gestão	33,89	16,86	37,82	40	19,25	27,45	6,76	11,76	0,52	1,17	1,73	2,74
Contexto Interno	40,97	27,55	36,09	53,56	11,56	12,38	3,38	3,71	0,18	0	7,8	2,78
Contexto Externo	54,32	34,55	25,84	44,11	8,64	12,5	1,69	7,35	0,56	1,47	8,92	0
Desempenho acadêmico	27,56	21,56	38,09	42,15	16,66	9,8	3,5	4,9	1,87	0,98	12,28	20,58
Resultados de Avaliações	65,66	55,88	11,77	20,58	1	1,47	0,5	0	0	5,88	21,05	16,17

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

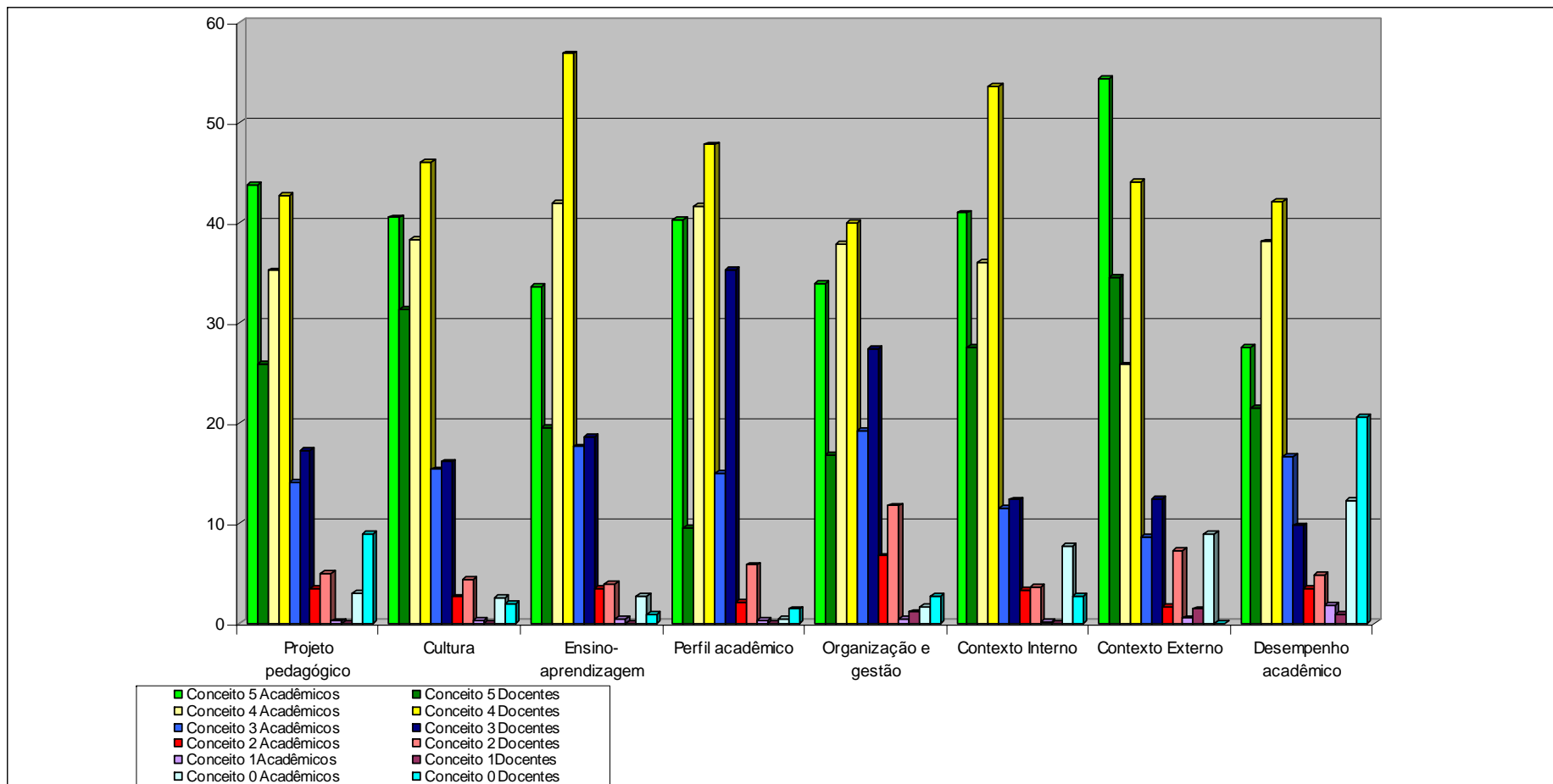


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Odontologia - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

Participaram do processo 17 docentes e 133 discentes. Nesta etapa, foram analisadas as questões fechadas relativas a nove dimensões de avaliação do curso. Os resultados condensados para cada dimensão podem ser analisados nas figuras 1 (discentes) e 2 (docentes).

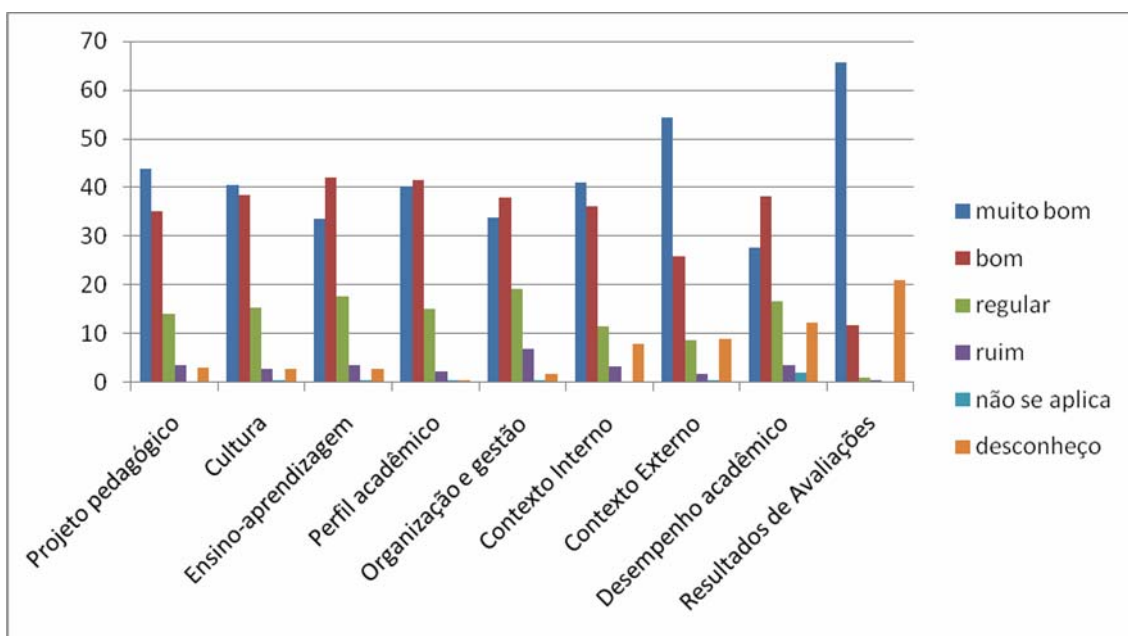


Figura 1. Distribuição das respostas dos discentes segundo os itens avaliados. Acadêmicos de Odontologia da UEPG, 2009.

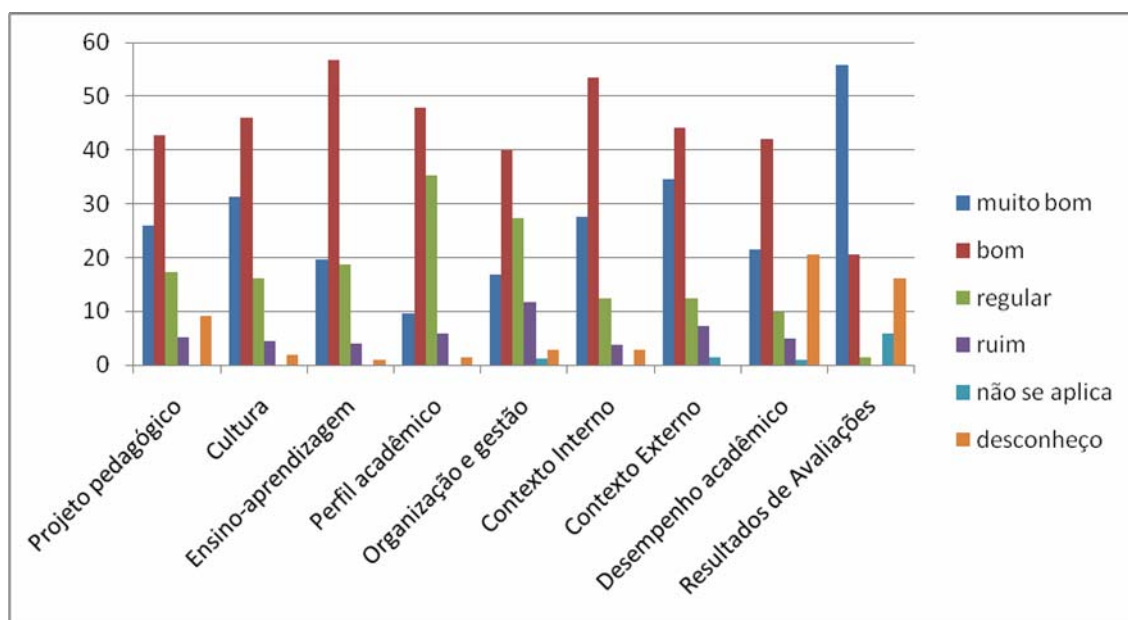


Figura 2. Distribuição das respostas dos docentes segundo os itens avaliados. Acadêmicos de Odontologia da UEPG, 2009.

As dimensões mais avaliadas com o conceito 5 (muito bom) entre os dois grupos foram as de “Resultados de avaliação” e “Contexto externo”. A que recebeu maior quantidade de conceito 2 (ruim), ainda que em pequena proporção, foi a de “Organização e Gestão”. Foram observadas maiores proporções de discentes e

docentes que referiram falta de conhecimento sobre o tema para a dimensão “Resultados de avaliação”, o que sugere a necessidade de maior divulgação de informações para a comunidade do curso de Odontologia. Para a dimensão de avaliação “Processo Ensino-aprendizagem”, bem como às de “Organização e Gestão” e “Cultura”, o conceito 4 (bom) foi predominante, tanto para acadêmicos quanto para professores, o que confirma a necessidade de melhorias. Pela análise da dimensão “Perfil acadêmico” verificou-se a predominância dos conceitos 3 (razoável) e 4 (bom), tendo sido a avaliação discente mais positiva do que a docente. Isso denota que os professores esperam maior envolvimento dos acadêmicos os quais, por sua vez, identificam essa necessidade. A percepção da dimensão “Contexto externo” segundo os docentes e discentes, foi positiva, variando entre os conceitos 4 (bom) e 5 (muito bom). Estes resultados sugerem a interação entre a comunidade acadêmica e a população. A seguir são apresentados e discutidos em detalhes os resultados obtidos para cada dimensão avaliada.

2.2.2 - Percepção dos Discentes

2.2.2.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

De acordo com a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos acadêmicos de Odontologia, constatou-se que a maioria relatou ter conhecimento do projeto pedagógico, tendo sido os conceitos 4 (bom) e 5 (muito bom) os mais prevalentes (45% e 36% respectivamente). Porém, 9% dos graduandos relataram não conhecer o projeto pedagógico, enfatizando a necessidade de divulgação do mesmo pelos órgãos colegiados.

Em relação ao item coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, verificou-se que cerca de 50% dos acadêmicos acharam muito boa e 39% boa. Da mesma forma, a maioria dos discentes relatou que é muito boa (62%) a coerência do currículo com o tempo de duração do curso. Assim, pelos dados apresentados, julgamos que os itens acima mencionados não necessitam de modificações.

Quando questionados sobre a distribuição das disciplinas em cada série, 24% disseram ser razoável e cerca de 8% insatisfatória, demonstrando a descontentamento por parte de alguns alunos. Tal fato demonstra a necessidade de questionamentos que relatariam quais as falhas diagnosticadas pelos acadêmicos. Igualmente, observou-se que 24% dos discentes julgaram que a articulação das disciplinas inter-séries é razoável. Já em relação à articulação das disciplinas intra-série, a maioria dos alunos respondeu o conceito 4 e 5 (33% e 39% respectivamente). Assim, observou-se que a maior queixa dos alunos é em relação à articulação das disciplinas inter-séries. Além disso, observou-se que 4% dos alunos desconhecem esta articulação, salientando necessidade de divulgação.

No que diz respeito ao conteúdo teórico/prático, os conceitos foram de muito bom (52%) e bom (38%), denotando a não necessidade de alteração. Apesar da maioria dos acadêmicos relatar que o desenvolvimento dos estágios curriculares é muito bom (36%) e bom (28%), 12% responderam que desconhecem esse item, mais uma vez mostrando a importância da divulgação.

Os conteúdos das disciplinas de forma geral e de forma específica foram avaliados de maneira satisfatória pelos acadêmicos, uma vez que a maioria respondeu serem muito bons e bons. Porém, em relação às disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo, cerca de 7% relataram desconhecer, o que salienta a necessidade de providências para alteração desses dados.

A qualidade dos planos de ensino das disciplinas foi julgada muito boa e boa pela maioria dos discentes (42% e 47% respectivamente). Já em relação às alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação da formação, verificou-se uma distribuição decrescente do conceito 5 ao conceito 0, denotando a variabilidade das respostas pelos alunos.

2.2.2.2 - Cultura

Quando questionados sobre a organização e harmonia dos espaços acadêmicos, aproximadamente 31% dos alunos responderam ser razoável, demonstrando a necessidade de alteração e melhorias em relação a este item.

No que diz respeito aos itens ênfase nos processos de ensino e aprendizagem, na pesquisa/iniciação científica e em atividades/projetos de extensão, apesar de grande parte dos acadêmicos acharem bom e muito bom, porcentagem significativa (em torno de 18%) relatou ser razoável. Tal fato salienta a necessidade de conscientização por parte dos professores para maior disponibilidade e interesse na realização de projetos e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, uma porcentagem significativa dos discentes (15%) respondeu ser razoável a motivação dos professores para o trabalho, as relações entre professores e acadêmicos e entre professores e professores, salientando a necessidade de motivação dos profissionais para o desenvolvimento das responsabilidades universitárias. Apesar da maioria dos alunos responder ser muito bom (39%) e bom (37%) o trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente, 18% responderam ser razoável, o que implica na necessidade de melhora.

A satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG foi considerada muito boa para 78% dos alunos, o que denota a qualidade e competência da universidade de maneira geral. Esse fato comprova devemos nos esforçar para suprir as necessidades relatadas pelos alunos, uma vez que tanto professores quanto acadêmicos são responsáveis pela qualidade da universidade.

2.2.2.3 - Ensino-aprendizagem-avaliação

Todos os itens descritos como: alternativas metodológicas utilizadas pelos professores nas atividades de ensino, utilização de recursos didáticos, instrumentos de avaliação utilizados, articulação entre ensino/pesquisa/extensão, avaliação das aulas e do trabalho docente, tiveram conceito 4 (bom) e 5 (muito bom) na sua maioria. Porém, uma média de 17% foi observada para o conceito 3 (razoável), salientando a necessidade de melhorias dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação. Além disso, verificou-se que 8% dos estudantes desconhecem a articulação entre ensino/pesquisa/extensão, sendo necessário estímulo para os professores e divulgação para os alunos.

2.2.2.4 - Perfil Acadêmico

Os acadêmicos realizaram uma avaliação positiva quanto ao seu perfil acadêmico, tendo sido ofertado conceito 4 (bom) e 5 (muito bom) para os seguintes itens: capacidade para leitura e compreensão de textos, condições para a dedicação ao curso de graduação, dedicação efetiva para a realização do curso e envolvimento nos processos de estudo das disciplinas.

Em relação ao item hábito de leitura e pesquisa extra-classe, quase 28% dos discentes responderam ser razoável, talvez em função da carga curricular que eles tem que cumprir. Porém, os verdadeiros motivos deveriam ser avaliados e discutidos.

Outro problema encontrado foi em relação à qualificação dos acadêmicos para a elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à escrita. Neste contexto, 23% dos alunos acharam sua qualificação razoável e quase 7% insatisfatória. Medidas para melhorar a qualificação dos acadêmicos deveriam ser tomadas, tais como orientações dos professores, aulas explicativas, dentre outras.

2.2.2.5 - Organização e Gestão

Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso, mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso, medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso, envolvimento das ações desenvolvidas no âmbito do curso, fluxo e circulação de informações no meio acadêmico e acervo bibliográfico são fatores que devem ser melhorados, uma vez que uma porcentagem significativa dos alunos respondeu serem razoáveis os itens acima descritos (média de 20%), apesar de a maioria ter respondido o conceito 4 (média de 40%). Também em relação ao acervo bibliográfico, 9% dos discentes responderam ser insatisfatório. Este problema deve ser resolvido, uma vez que é indispensável a complementação do ensino pedagógico por meio da leitura de livros e artigos científicos. Já em relação ao item adequação dos ambientes de trabalho, 49% dos acadêmicos disseram ser muito boa a adequação e 40% disseram ser boa, assim, tal fator pode ser considerado satisfatório.

Quando questionados sobre os laboratórios disponíveis 58% dos alunos disseram ser muito boa a disponibilidade e 32% disseram ser boa. Porém, foi observado que 8% responderam ser razoável, havendo, assim, a possibilidade de melhorias. Em relação aos computadores disponíveis para o uso dos acadêmicos, apenas 18% disseram ser muito bom, 28% ser muito bom, 30% responderam ser razoável e 17% insatisfatório. Tais porcentagens demonstram a situação precária do curso de odontologia em relação à disponibilidade de computadores. Neste ponto, é visível a necessidade de melhorias, uma vez que a universidade pública absorve alunos de todas as faixas etárias e condições sociais, sendo assim, nem todos possuem computadores em casa para atender a demanda das disciplinas em relação a pesquisas e trabalhos extra-salas.

Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso, equipamentos e materiais disponíveis para as atividades, espaços adequados para atendimento dos acadêmicos pelos docentes e espaços disponíveis para os alunos estudarem são itens que tiveram média de resposta nos conceitos 3 (razoável), 4 (bom) e 5 (muito bom), sendo considerados fatores que também podem ser melhorados pelos órgãos competentes.

2.2.2.6 - Contexto Interno ao curso de graduação

Após análise do item disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos, verificou-se que 28% dos acadêmicos responderam ser muito boa a disponibilidade, 40% boa e 23% razoável. Esse fato precisa mudar, uma vez que os alunos possuem o direito de esclarecer as suas dúvidas fora da sala de aula com os seus professores. Uma solução seria marcar um horário semanal fixo para o atendimento dos discentes.

Um grande problema relatado pelos alunos foi em relação ao envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC. Neste aspecto, apesar de 60% dos acadêmicos responderem ser bom e muito bom, 23% desconhecem o envolvimento do professor. Esse número foi o que mais chamou a atenção quanto ao contexto interno do curso de graduação. O mesmo problema foi observado em relação ao envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares e em extensão. Cerca de 70% dos acadêmicos disseram ser bom e muito bom o envolvimento dos docentes, porém, em torno de 12% também desconhecem esse envolvimento. Considerando que boa parte dos discentes que responderam ao questionário está nos primeiros anos do curso, é evidente a necessidade de que a coordenação tenha maior cuidado quanto à disponibilização de informações aos alunos. Por outro lado, os professores precisam se envolver mais na orientação dos alunos seja no TCC ou em qualquer outra pesquisa realizada. Reuniões, discussões de artigos, planejamento e ensino de metodologias são possíveis soluções para esse problema.

Para o item envolvimento dos docentes em ensino, a grande maioria dos alunos respondeu ser muito bom (49%) e bom (41%), demonstrando que os professores, apesar de pouco se envolverem nas atividades extra-curriculares, TCC e extensão, se empenham no ensino e aprendizagem dos acadêmicos. Observou-se que a maioria dos alunos responderam o conceito 5 (muito bom) e 4 (bom) em relação ao item envolvimento dos docentes em pesquisa (41% e 38% respectivamente). Porém, quase 8% dos entrevistados responderam que desconhecem este envolvimento. Da mesma forma, os professores precisam se envolver mais no desenvolvimento de pesquisa. Muitos docentes trabalham sem dedicação exclusiva, atuando também nos consultórios. Esse fato, com certeza prejudica bastante o relacionamento entre acadêmicos e alunos no que diz respeito a diferentes tipos de orientações (TCC, pesquisa, dúvidas...). Talvez, isso explicaria os dados acima descritos em relação ao envolvimento dos professores com a universidade. Os professores só vão à universidade para ministrar as aulas, se preocupando apenas com o ensino e esquecendo-se dos outros compromissos que devem assumir com os seus alunos.

Um dado que também chamou atenção quanto ao contexto interno do curso de graduação, foi que 82% dos acadêmicos disseram ser muito boa a imagem do curso do âmbito universitário. Realmente este fato é comprovado pelos últimos resultados do ENADE, onde o curso de odontologia da UEPG ficou entre as três melhores universidades do Brasil. Dessa forma, apesar dos problemas encontrados, o aluno sai da universidade com excelente formação, pronto para enfrentar o mercado de trabalho.

2.2.2.7 - Contexto Externo ao curso de graduação

Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional, envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional, imagem do curso em âmbito nacional e imagem do curso em âmbito regional foram itens avaliados positivamente pelos acadêmicos, tendo como resposta os conceitos 4 e 5 (média de 90%).

Em relação às parcerias com instituições governamentais e não governamentais, uma média de 26% dos alunos responderam desconhecer tais parcerias, salientando necessidade de divulgação.

Cerca de 42% dos discentes disseram ser muito boa a perspectiva do mercado de trabalho e 38% disseram ser boa. Estas porcentagens são consideradas elevadas em relação a outros estados, mostrando que no Paraná ainda existe espaço para os profissionais da área de odontologia. Porém, em relação à possibilidade de campo de estágio na região, 11% dos acadêmicos responderam que desconhecem essa possibilidade e 6% acharam insatisfatória. Estes números denotam a necessidade de divulgação e de abertura de novas oportunidades de estágio.

2.2.2.8 - Resultados do Desempenho Acadêmico

O índice de aprovação das disciplinas do curso foi avaliado positivamente pelos acadêmicos. Aproximadamente 44% responderam ser muito bom e 45% responderam ser bom, não havendo a necessidade de melhoras, uma vez que estes números condizem com a realidade.

Em relação aos itens índice de dependência dos acadêmicos no curso, índice de desistência, índice de reprovações nas disciplinas e relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano, os a maioria dos discentes responderam o conceito 4 (bom) e 5 (muito bom). Porém, cerca de 25% disseram que os itens descritos acima são razoáveis e cerca de 6% disseram ser insatisfatórios. Esses dados demonstram a necessidade de melhora no ensino, principalmente no que diz respeito à disponibilidade dos professores em sanar as dúvidas dos alunos.

Um problema encontrado quanto aos resultados do desempenho acadêmico avaliados, foi em relação ao índice do plano de acompanhamento dos estudantes - PAE. Cerca de 37% dos acadêmicos disseram desconhecer esse programa, salientando a necessidade de divulgação por parte da coordenação do curso.

2.2.2.9 - Resultados de avaliações externas e internas

Como relatado anteriormente, aproximadamente 95% dos alunos responderam ser muito bom os resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE, mais uma vez destacando que o curso de odontologia da UEPG ficou entre as três melhores universidades do Brasil. Porém, em relação aos resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES, 40% dos acadêmicos disseram desconhecer esses resultados, enfatizando a necessidade de divulgação do mesmo pelos órgãos colegiados. Finalmente, quando questionados sobre os resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discentes, 55% dos alunos responderam o conceito 5 (muito bom). Porém, quase 22% disseram desconhecer essa avaliação, também denotando a necessidade de divulgação.

2.2.3 - Percepção dos Docentes

Em relação à avaliação do curso de Odontologia pelos Docentes, para as questões fechadas, evidenciou-se inicialmente que um número pequeno de professores participou do processo. Talvez por ser esta uma avaliação no modelo eletrônico, e pela dificuldade relatada por alguns professores, os dados aferidos perfazem apenas 27% dos docentes do curso. Cabe ao colegiado do curso incentivar que, numa próxima avaliação, mais docentes participem e, sendo possível, oferecer um treinamento ou prontificar-se a auxiliar aos docentes que encontrarem dificuldades em acessar e responder as perguntas.

Quanto ao **projeto pedagógico**, a resposta da maioria dos pesquisados (42,7%) foi que o atual projeto apresenta um conceito 4 (bom), o que é considerado aceitável; por outro lado, aproximadamente 10% dos docentes o consideram não aceitável. Isto significa que alguns pontos do projeto devem ser revisados, talvez eliminando excessos de carga horária, disciplinas não interessantes, inclusão de disciplinas que preparem mais o lado humanista do profissional, além da administração contábil do futuro cirurgião dentista.

No enfoque da **cultura**, 31% indicou o conceito 5 (muito bom) e 46% o conceito 4 (bom), o que reflete que, sendo o Departamento de Odontologia formado por 100% de professores mestres, doutores e pós-doutores, existe um ampla experiência e vivência cultural dos seus pares.

Quanto ao processo **ensino-aprendizagem-avaliação** este é um item que necessita reflexão, pois a maioria optou pelo conceito 4 (58%). É preciso maior atenção quanto a possibilidade de outras formas de avaliação e evitar cobranças com cunho excessivamente quantitativo, valorizando o aspecto qualitativo.

No **perfil acadêmico**, a maior parte dos docentes indicou o conceito bom (47%) e o razoável (35%), o que poderia ser explicado, talvez, pelo fato de que, nos últimos anos, os acadêmicos têm entrado cada vez mais jovens na universidade. É necessário refletir, também, que o mercado odontológico já não é tão atrativo como antes e a massa crítica dos alunos tende a ser menor do que em tempos passados. Os professores devem estabelecer estratégias didático-pedagógicas que motivem e envolvam o aluno a criar hábitos de estudo diário, responsabilidades e dedicação plena para que a formação específica seja alcançada.

Quanto a **organização e gestão**, o conceito 4 (bom) foi a opção de 40% dos professores. Entretanto, percebe-se que, quanto aos itens descritivos específicos como espaços adequados para atendimento a acadêmicos e permanência de professores na instituição com local para estudo, são necessários esforços

administrativos para a viabilidade destes espaços, bem como o espaço para a biblioteca.

Quanto ao **contexto interno**, a maioria julga que o conceito 4 (53%) é o mais apropriado, sendo que o sub-item conhecimento da legislação por parte do professor é um dos pontos a serem melhorados, bem como uma maior disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos e um envolvimento mais amplo dos docentes em relação ao TCC, visto que muitos professores estão com um número grande de orientações e outros nem sequer orientam alunos.

Quanto ao **contexto externo**, em geral, os conceitos 4 (bom) ou 5 (muito bom) foram os mais citados, o que denota a contribuição do curso para o desenvolvimento da região e a sociedade. A imagem do curso nos âmbitos regional e nacional é muito boa, fruto do conceito ENADE (3º melhor curso de odontologia do país), por outro lado esforços podem ser feitos para maior evidenciação do mercado de trabalho e a possibilidade de estágios.

No que tange aos **resultados do desempenho acadêmico**, há uma divergência entre os resultados, o que reflete que o índice de reprovações nas disciplinas pode não ter sido bem compreendido por todos os professores.

No aspecto dos **resultados de avaliações externas e internas**, embora a maioria dos resultados (55%) seja de conceito 5 (muito bom), chama a atenção o fato de que existem professores que desconhecem que o curso teve nota máxima na avaliação do ENADE.

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Odontologia e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Introdução

Neste tópico será apresentada a análise dos resultados das perguntas subjetivas (abertas) dos discentes e docentes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Participaram do processo 132 discentes (47% do total de alunos da graduação) e 17 docentes (27% do corpo docente do curso). Diante do elevado número de respostas, optou-se por uma abordagem quali-quantitativa. A análise qualitativa foi realizada segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFÈVRE et al, 2000)¹, a qual procura romper com a lógica quantitativa-classificatória e busca construir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeças, tantos discursos-síntese quantos sejam necessários para expressar um pensamento ou representação social sobre um determinado fenômeno. Partiu-se das respostas subjetivas em estado bruto, as quais foram submetidas a uma leitura inicial para a identificação das idéias-centrais, ou dimensões de análise. No caso desta avaliação, foram definidas as seguintes dimensões:

¹ LEFÈVRE F.; LEFÈVRE A.M.C.; TEIXEIRA J.J.V. O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

- (A) – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, entre outros);
- (B) – Projeto pedagógico (desenvolvimento curricular, disciplinas, relação teoria X prática);
- (C) – Competência docente no ensino superior;
- (D) – Formação X atuação profissional;
- (E) – Estrutura, organização e gestão do curso;
- (F) – Outras.
- (G) – Sem justificativa.

Todas as respostas foram agrupadas nestas dimensões, e os discursos do sujeito coletivo foram construídos. Para que as idéias e percepções não fossem descaracterizadas, os trechos que compuseram os discursos foram mantidos na íntegra.

3.2 - QUESTÃO 1: *Na sua opinião os objetivos do curso estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.*

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Odontologia da UEPG tem por objetivos formar:

- profissionais/cidadãos qualificados atuando na prevenção e tratamento das doenças bucais da população, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- profissional que, além do conhecimento técnico científico, deve ter perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base em preceitos éticos e no rigor técnico e científico, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Para esta pergunta do questionário subjetivo da avaliação, foi realizada análise quali-quantitativa. Na primeira parte da questão, o respondente deveria assinalar: “sim”, “não” ou “em partes”. Essa parte foi analisada de forma quantitativa, sendo construídos gráficos de distribuição. A segunda parte, da justificativa, foi analisada segundo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Após a leitura das respostas, foram identificadas as idéias centrais, as quais foram agrupadas segundo as dimensões propostas.

3.2.1 - Percepção dos discentes

Na figura 1 é possível identificar que 85% dos respondentes consideram que os objetivos estão sendo atingidos ‘sim’, 14% que os objetivos estão sendo atingidos ‘em partes’, e apenas 1% considera que os objetivos ‘não’ estão sendo atingidos.

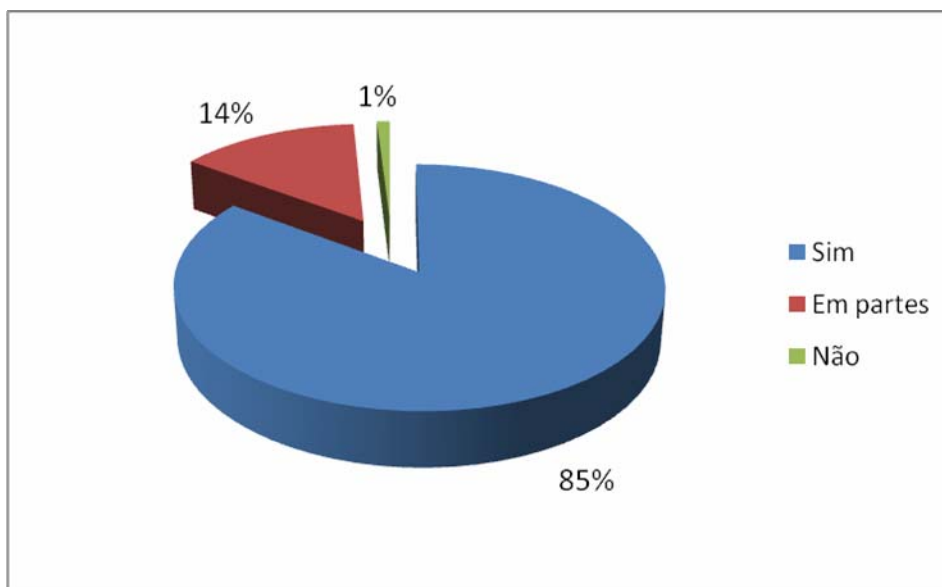


Figura 1. Distribuição proporcional das respostas dos discentes quanto aos objetivos do curso estar sendo cumpridos. Acadêmicos de Odontologia, 2009.

As dimensões da avaliação de maior frequência nos depoimentos dados foram: projeto pedagógico (22%); competência docente (18%) e a relação entre formação acadêmica e atuação profissional (16%). A tabela 1 apresenta a distribuição das respostas nas dimensões analisadas.

Tabela 1. Distribuição das respostas dos discentes à pergunta 1 (objetivos do curso), segundo as idéias centrais. Acadêmicos de Odontologia, 2009.

Respostas	Dimensões da Avaliação							TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	
SIM	12	22	20	19	17	9	14	111
NÃO					1			1
EM PARTES	2	7	4	2	2	3		20
TOTAL	14	29	24	21	20	12	14	132

A – Acadêmicos; B – Projeto pedagógico; C – Competência docente no ensino superior; D – Formação X Atuação profissional; E – Estrutura, organização e gestão do curso; F – Outros; G – Sem justificativa

Os resultados obtidos para a segunda parte da pergunta (análise qualitativa) são apresentados a seguir. Ao final dos depoimentos está assinalado, entre parênteses, o número de acadêmicos que abordaram aquela idéia:

I - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “sim”

Com as justificativas dadas às respostas assinaladas no item ‘Sim’ é possível perceber que os acadêmicos consideram que os objetivos do curso estão sendo atingidos principalmente quanto às características do atual projeto pedagógico (B), a competência do corpo docente (C) e a qualidade da formação inicial para a atuação profissional (D). A estrutura física do curso também foi valorizada (E). Os alunos consideram que estão conseguindo ter um bom aproveitamento do curso (A). Os depoimentos confirmam:

(A) – Acadêmicos

“(Sim). Nosso conhecimento está ampliando em todos os sentidos, estou tendo um bom entendimento das disciplinas, adquirindo o conteúdo e a prática necessários à minha formação. Sinto-me bem preparado quanto ao conteúdo já aprendido, não é como um cursinho do ensino médio que logo você esquece, achei que muitas coisas seriam esquecidas, mas no terceiro ano ainda lembro.”
(12)

(B) – Projeto pedagógico

a) Formação ética, humanista e técnico-científica

*“(Sim) O curso de Odontologia da UEPG qualifica o aluno não apenas como técnico, mas como profissional pensante. Além da parte técnica há também preocupação humanista, a formação técnica-científica é atualizada e condizente com a realidade da profissão. Temos um estudo voltado não apenas para a Odontologia curativa, mas também para a prevenção das doenças bucais, o paciente é visto como um todo e recebe um tratamento de qualidade com ética e respeito. O curso proporciona benefícios para a população que é atendida bem e gratuitamente”. **(6)***

b) Inter-relação entre as disciplinas

*“(Sim) As matérias integram-se de modo satisfatório, o curso oferece excelente formação teórica e prática. Tudo o que aprendi em um ano levo para o outro, como auxílio para a sequência do estudo, toda a grade curricular está sendo cumprida, e as disciplinas são condizentes com os objetivos do curso.” **(7)***

c) Relação teoria – prática

*“(Sim) Além do conhecimento teórico o curso dá uma atenção especial à parte prática da profissão, as aulas clínicas nos ajudam muito a colocar em prática o que aprendemos, a carga horária de aulas práticas é bem distribuída e aproveitada. Nas clínicas, o atendimento do paciente é integral, tratando todos os problemas bucais apresentados por eles”. **(7)***

d) Novo projeto pedagógico

*“(Sim) Com a mudança da grade curricular o curso ficou mais completo ainda. Faço parte da primeira turma do novo currículo e o curso está mais completo, ofertando novas disciplinas e tornando nossa formação diferenciada daquela dos demais cursos de graduação na mesma área”.**(2)***

(C) - Competência docente no ensino superior

a) Competência profissional X preceitos éticos

“(Sim) O corpo docente atua para nos formar bons cirurgiões-dentistas, através de profissionais qualificados recebemos de forma adequada os ensinamentos éticos, sociais e técnicos necessários para o exercício da profissão. Os professores nos passam olhar generalista, olhar o paciente e não apenas boca”. (10)

b) Qualificação do corpo docente

“(Sim) Contamos com professores qualificados, que estão em constante atualização, e dominam muito bem os assuntos. Eles têm uma grande carga de conhecimento para nos passar, e nos estimulam a perguntar, questionar, querer saber mais. O conteúdo está sendo passado de forma clara e objetiva, os professores colocam o conteúdo e cobram”. (10)

(D) - Formação inicial X Atuação profissional

a) Preparo para exercer a profissão

“(Sim) É perceptível a preocupação do curso em formar profissionais preocupados e informados sobre todas as áreas da saúde. Através dos conhecimentos adquiridos podemos atuar na prevenção e tratamento das doenças bucais da comunidade. Pela formação que nossos professores estão nos dando, temos conhecimento suficiente para poder proporcionar um bom atendimento à população, poderemos fazer a diferença em uma comunidade, beneficiando muitas pessoas. Como formanda, sinto-me preparada para exercer a profissão com qualidade”.(16)

b) Inserção no mercado de trabalho

“(Sim) Acredito que a comunidade acadêmica odontológica da UEPG tem conseguido atingir seus objetivos, formando profissionais bem capacitados para o mercado de trabalho. Muitos dos alunos já formados têm bons resultados no mercado de trabalho. Na área que a maioria atuará, que é na Saúde Pública, temos uma boa formação”. (3)

(E) – Estrutura física, organizacional e gestão do curso

a) Estrutura física

“(Sim) A Instituição oferece uma estrutura física ótima, que vem melhorando ao longo do curso. O curso de Odontologia oferece o necessário para a formação: com bons materiais; equipamentos e laboratórios bem preparados; a facilidade que o multimídia oferece na preparação e execução das aulas; temos uma

biblioteca muito boa. Com uma estrutura ótima, o aprendizado torna-se mais fácil e prazeroso”. (12)

b) Cumprimento do programa

“(Sim) O cronograma é seguido, todo o conteúdo programático é ministrado, bem como a carga horária é totalmente cumprida. Não nos faltam aulas nem professores.” (3)

c) Gestão

“(Sim) Os professores, junto com os diretores e orientadores do curso visam cumprir o objetivo, a Universidade, gestão atual, nos dá suporte para isso”. (2)

d) Bem-estar do aluno

“(Sim) Acredito na formação competente dos alunos desta Instituição. Há a preocupação, não apenas com o aprendizado dos alunos, mas com seu bem-estar.” (1)

II - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “em partes”.

Apesar de poucas, as justificativas das respostas assinaladas ‘em partes’ também devem ser consideradas significativas na avaliação do curso, uma vez que os argumentos dos acadêmicos possibilitam perceber com maior clareza algumas fragilidades do curso. A dimensão mais comentada foi a do projeto pedagógico e, nesta, o sistema de avaliação adotado por algumas disciplinas recebeu críticas. Também houve menção à falta de maior problematização dos conteúdos, com discussões de casos clínicos e desenvolvimento de maior senso crítico entre os acadêmicos.

(A) - Acadêmicos

“Em partes, porque a maioria dos alunos ainda sente muita dificuldade em atingir os objetivos de forma integral.” (1)

(B) – Projeto pedagógico

Sete acadêmicos que responderam que os objetivos do curso são cumpridos “em partes” abordaram as dimensões abaixo descritas. O número maior de comentários incluídos deve-se ao fato de que vários dos que disseram “sim”, indicaram um ou outro destes discursos em suas justificativas

a) Formação ética, humanista e técnico-científica

“Em partes. Sob os aspectos técnico-científicos, o curso corresponde satisfatoriamente, com bons professores sempre trazendo informações sobre

as novidades da área. Contudo, acredito que deveria enfatizar mais o papel humanístico, visto que não são todos os acadêmicos que trazem consigo essa bagagem, e isso se torna muito importante na relação acadêmico-futuro profissional X pacientes.” (2)

b) Problematização

“Há necessidade de se formar profissionais/ cidadãos pouco mais críticos e humanistas. Penso que falta alguma disciplina que dê mais senso crítico ao aluno, com discussão de casos clínicos e debates sobre os tratamentos propostos. Acho que deveria haver mais parte prática, pois percebo que os erros, observações e casos diferentes feitos na prática fazem aumentar o conhecimento.” (3)

c) Relação teoria – prática

“Em partes, pois faltam aulas/ horas na clínica, deveria haver mais aulas práticas. Algumas matérias deixaram a desejar.” (2)

d) Sistema de avaliação

“Os objetivos em partes deixam a desejar pelo critério de avaliação de algumas disciplinas, pelo método de avaliação paciente/ nota levam alguns alunos a priorizar a QUANTIDADE e não a QUALIDADE do atendimento. Se um ensino é dirigido para a formação de um profissional, deve abranger a formação dele pela qualidade que possui e não o quanto é capaz de fazer procedimentos. Em nossa formação acadêmica, teoricamente aprendemos muito sobre ética, ou como tratar bem um paciente, como devemos realizar os procedimentos; mas com o tempo curto que temos fica difícil colocar tudo isso em prática, pois somos cobrados por um trabalho que temos capacidade para realizar, mas nos falta tempo, o que infelizmente às vezes faz com que sejamos negligentes com nossos pacientes.” (5)

(C) - Competência docente no ensino superior

a) Relações humanas

“(Em partes) O objetivo tem que ser formar profissionais éticos competentes que possam concorrer de forma adequada no mercado de trabalho, porém nem todos os professores colaboram para isso, pois as relações interpessoais prejudicam o andamento de algumas disciplinas; em alguns casos há um interesse de promoção pessoal e por vezes a formação é deixada de lado.” (2)

b) Qualificação do corpo docente

“(Em partes) Há matérias nas quais há uma defasagem de ensino. Os alunos não são adequadamente preparados nessas disciplinas, porém outras nos fornecem excelente formação e até suprem algumas defasagens de ensino

deixadas por outras disciplinas. A maioria das matérias é muito bem conduzida por professores responsáveis e competentes, a maioria, não todas as matérias!” (2)

(E) - Formação inicial X Atuação profissional

“(Em partes) O que os acadêmicos sentem falta é de uma certa segurança no que diz respeito a sua vida pós-acadêmica. Os objetivos de formação de um profissional estão sendo realizados, porém sentimos uma falha no aspecto ‘como devemos agir na vida profissional’ (incluindo até a questão financeira de um consultório).” (1)

“(Em partes) Por mais que eu estude, parece que ainda falta muito para estar preparado para o que poderá ocorrer na profissão depois de formado.” (1)

III - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “não”

Um único acadêmico avaliou que os objetivos do curso de Odontologia não estão sendo cumpridos.

“(Não) Ainda existem muitas falhas no âmbito da organização da Universidade, e pouco interesse em conhecer e resolver os problemas dos discentes.” (1)

IV – Discursos do sujeito coletivo relacionados à categoria “Outras”

“(Sim) O curso está superando minhas expectativas” (2)

“(Sim) O curso está entre os melhores do Brasil, como terceiro melhor curso de Odontologia, Odonto UEPG tem cumprido seus objetivos”. (2)

“(Sim) Pelo que posso observar, os objetivos estão sempre sendo alcançados, a satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas mostra bem esses objetivos”. (1)

“(Sim) O curso oferece conhecimento teórico e prático de excelência”.(1)

“(Sim) Mesmo cursando o primeiro ano, muitos de nossos objetivos já foram alcançados, tanto em relação às atividades internas quanto em relação às atividades e pesquisas externas”. (1)

“(Sim) É difícil dizer minha opinião porque estou na UEPG há apenas cinco meses e as disciplinas do 1º ano não envolvem muito a idéia de como é ser dentista porque não temos contato com pacientes”. (1)

“(Em partes) Sou acadêmica do 1º ano, ainda não tenho noção dos objetivos do curso”. (1)

“(Em partes) Devido às semanas que as aulas foram canceladas por causa da gripe A”. (1)

“(Sim/ em partes) Tudo pode melhorar sempre, melhoras sempre são bem-vindas” (2)

3.2.2 - Percepção dos docentes

Participaram da avaliação 17 docentes. Na figura 2 é possível identificar que 59% deles (10) consideram que os objetivos estão sendo plenamente atingidos e 41% (7) que estão sendo atingidos ‘em partes’.

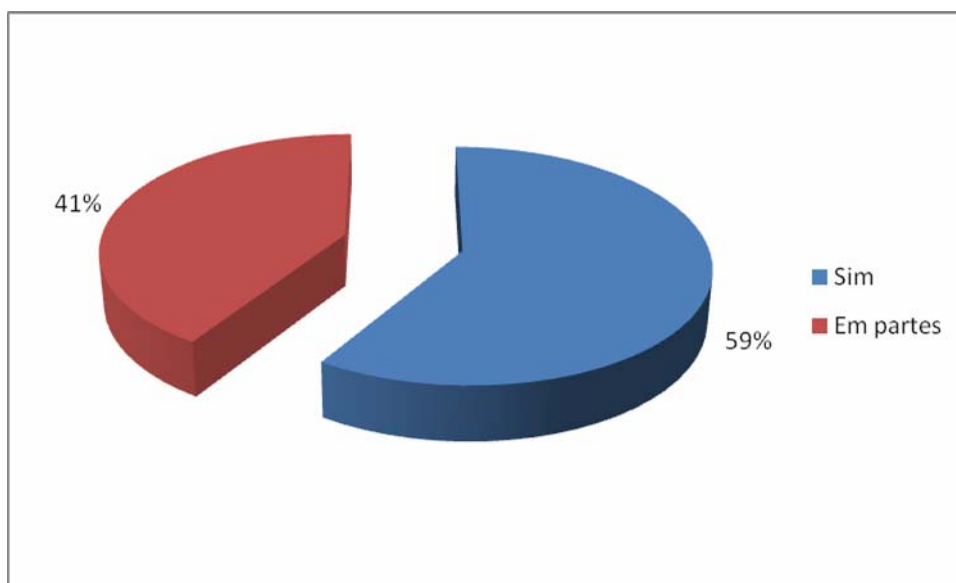


Figura 2. Distribuição proporcional das respostas dos docentes quanto aos objetivos do curso estar sendo cumpridos. Docentes de Odontologia, 2009.

As dimensões da avaliação de maior frequência nos depoimentos dados foram: características do projeto pedagógico (10 respostas) e a relação entre formação acadêmica e atuação profissional (5 respostas). A tabela 2 apresenta a distribuição das respostas nas dimensões analisadas.

Tabela 2. Distribuição das respostas dos docentes à pergunta 1 (objetivos do curso), segundo as idéias centrais. Docentes de Odontologia, 2009.

Respostas	Dimensões da Avaliação							TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	
SIM		4	1	4			2	11
EM PARTES	1	6		1				8
TOTAL	1	10	1	5			2	19*

A – Acadêmicos; B – Projeto pedagógico; C – Competência docente no ensino superior; D – Formação X Atuação profissional; E – Estrutura, organização e gestão do curso; F – Outros; G – Sem justificativa;

* Mais de uma resposta por docente

Os resultados obtidos para a segunda parte da pergunta (análise qualitativa) são apresentados a seguir:

I - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “sim”

Os docentes consideram que os objetivos do curso estão sendo cumpridos principalmente devido ao preparo dos acadêmicos para atuar como profissionais (D) e à qualidade do projeto pedagógico (B). Principalmente no quesito formação profissional, a percepção de discentes e docentes se aproximam.

(B) – Projeto pedagógico

a) Desenvolvimento curricular

“(Sim) O projeto pedagógico é excelente. Os acadêmicos concluem o curso de Odontologia bem embasados com conceitos teóricos, e preparados para o atendimento de pacientes. É possível adquirir experiência no tratamento multidisciplinar e enxergar o paciente como um todo; o projeto pedagógico do curso foi reformulado passando a incluir disciplinas que visam aproximar o acadêmico da atenção integral e ampliar o contato do mesmo com o Sistema Único de Saúde.” (3)

b) Relação teoria – prática

“(Sim) Durante sua graduação participam de atividades clínicas nos ambulatórios internos bem como em extensão em comunidade da região rural, aprendendo e convivendo com pessoas carentes, tratando e prevenindo as doenças.” (1)

(C) - Competência docente no ensino superior

“(Sim) Pois o quadro de professores está muito bem representado, sendo todos mestres e a maioria doutores, com empenho em ensinar.” (1)

(D) - Formação inicial X Atuação profissional

“(Sim) Principalmente relacionados à formação de recursos humanos e formação técnica-científica, haja vista o desempenho de nossos ex-alunos. O curso forma profissionais qualificados, que são capazes de atuar em serviço público ou privado, inclusive na gestão de equipes de Saúde. São profissionais que conhecem a mais moderna tecnologia odontológica, mas também sabem atuar junto à saúde pública e comunidades carentes, nos diferentes níveis de promoção de saúde.” (4)

II - Discursos do sujeito coletivo relacionados à justificativa da resposta “em partes”.

Algumas das respostas assinaladas como ‘em partes’ conflitam com a percepção dos docentes que responderam ‘sim’, principalmente no que se refere à

formação para a prevenção de doenças (abordada por dois docentes), e para atuarem no SUS (abordada por dois docentes). A dimensão mais comentada foi a do projeto pedagógico e, nesta, o enfoque ainda tecnicista do curso foi o mais indicado.

(A) – Acadêmicos

“(Em partes). A grande maioria dos objetivos é alcançada, entretanto algumas disciplinas em determinado momento deixam a desejar e o mesmo acontece com alguns acadêmicos que não se dedicam o suficiente.” (1)

(B) – Projeto pedagógico

a) Formação técnica sofisticada X generalista

“(Em partes). Ainda há ajustes a serem efetuados. Existe predomínio das técnicas operatórias sofisticadas voltadas a população de alto poder aquisitivo. Existe carência de uma odontologia voltada à saúde pública e os profissionais tem ainda uma visão muito técnica da profissão. Apresentam dificuldade no manejo do indivíduo como pessoa. O profissional não tem grande formação na parte de prevenção, em especial, nas diretrizes do SUS. Para a formação de um profissional generalista, há a necessidade de mais integração entre as disciplinas ofertadas.” (5)

b) Formação técnica X sistema de avaliação

“(Em partes) Os alunos tem uma formação técnica adequada, haja vista o grande número de trabalhos que são executados, mas justamente por causa da cobrança de um volume grande de trabalhos, parece falhar o conceito de prevenção.” (1)

c) Disciplinas

“(Em partes) Algumas disciplinas em determinado momento deixam a desejar. A área básica do curso (algumas disciplinas) deixa a desejar.” (2)

3.3 - QUESTÃO 2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

3.3.1 - Percepção dos discentes

A maior parte dos discentes avaliou de forma positiva a atual organização curricular do curso de Odontologia (79,5%). Neste grupo foram alocadas as respostas que utilizaram os termos excelente, ótima, muito boa, boa, satisfatória e as que apresentaram comentários positivos ao curso. Avaliação negativa foi apresentada por 18,2% dos alunos, sendo incluídas as respostas regular, ruim, péssima, pode melhorar, e outras de conotação negativa. Duas respostas não foram classificadas.

A dimensão da avaliação de maior frequência nos depoimentos dados foi a do projeto pedagógico (57%), com elevado número de percepções positivas (28% das

respostas). A estrutura organizacional do curso (horário das aulas) foi a dimensão com maior número de percepções negativas (7% das respostas).

Os resultados obtidos na análise qualitativa são apresentados a seguir. Podem ser observadas percepções positivas quanto à nova grade curricular em relação à antiga. O bom aproveitamento do conteúdo ministrado é atribuído à qualidade, sequência e distribuição das disciplinas ao longo do curso. No entanto, a percepção da necessidade de modificações quanto à posição de algumas disciplinas na grade curricular é evidente. Também se identifica a necessidade de um olhar sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas básicas do curso, especificamente por profissionais de outras áreas, e a distribuição dos horários das aulas da graduação, evitando muitas janelas e tempo improdutivo.

(B) – Projeto pedagógico

a) Desenvolvimento curricular

- Percepções positivas

“A atual organização curricular do curso de Odontologia está ótima e de acordo com as exigências e expectativas de ensino, está completa, visando suprir todas as dúvidas do acadêmico, o conteúdo é excelente, comparado com outras universidades tem uma boa organização, as matérias/ assuntos são bem distribuídos.” (11)

“Muito mais completa que a anterior, visa uma melhor graduação para que estejamos realmente preparados para o mercado de trabalho, aborda todas as matérias e informações para que possamos sair com uma ampla grade de conhecimentos para nossa profissão.” (3)

“Como o curso requer dedicação, creio que as aulas estão bem distribuídas de acordo com os anos. A atual disposição da grade nos proporciona um melhor aproveitamento. A grade foi dividida de uma forma bem homogênea. A duração de 5 anos do curso também está ótima pois não aprendemos com muita rapidez e não alongamos mais algumas matérias que não são tão específicas para o curso e somente cumprem currículo.” (7)

“A sequência é muito boa, adequada e contínua. As matérias se complementam facilitando a compreensão do geral; conseguimos ter uma visão cronológica integrando cada matéria ao nosso dia-a-dia na clínica odontológica; já aplicamos os conhecimentos adquiridos em matérias passadas nas que temos atualmente. A grade curricular está organizada de maneira progressiva, para que possamos tirar sempre o maior proveito possível da disciplina. As práticas são intercaladas com as teóricas, o que torna melhor o aproveitamento; nos preparamos bem antes de realizarmos tratamentos com pacientes”. (11)

“Houve uma grande melhora na distribuição das disciplinas, fazendo com que o aproveitamento seja máximo; a carga horária prática ficou melhor preenchida,

houve um aumento no número de aulas práticas, dando mais experiência clínica na formação do acadêmico; temos a opção de cursar disciplinas que antes não eram ofertadas, especialmente no último ano. Além disso, as disciplinas antigas se tornaram mais elaboradas e completas, o que garante que tenhamos mais segurança no momento em que iniciamos o atendimento ao paciente dentro de determinadas áreas. Disciplinas importantes estão com uma maior carga horária comparada à antiga grade curricular.” (6)

“As novas disciplinas ofertadas e a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso estimulam os alunos a realizarem trabalhos de iniciação científica e permite que a graduação seja, de certa maneira, direcionada para a área de concentração que o acadêmico pretende se especializar; é necessária a participação em congressos, palestras, realização de monitoria para adquirir mais experiência, assim como pesquisas e/ou extensão para ter mais conhecimento nas áreas desejadas”. (2)

- Percepções negativas

“Claro que existem pontos falhos, como toda graduação tem. Depois da reformulação que aconteceu em anos passados e vem sendo feita, com o objetivo claro de melhorar, avalio como boa. A minha turma foi a primeira a “experimentar” a nova grade curricular, sendo assim houveram alguns problemas devido a essa fase de ajustes, no entanto acredito que para as outras turmas isso já foi solucionado, levando a um melhor funcionamento e conseqüente organização.” (2)

“Organização curricular precisando de uma formulação melhor, uma melhor distribuição das disciplinas. Poderiam melhorar a distribuição de disciplinas básicas no primeiro e segundo ano. A disposição de algumas disciplinas está equivocada, acaba sobrecarregando algumas disciplinas que até então necessitariam dos conhecimentos. Há matérias repetidas entre os anos, dando ênfase, e fazendo horários bem apertados, a matéria já vista e revista durante o curso, e deixando de lado ou dando apenas ensaios sobre matérias e temas importantes, como Implantodontia e administração de consultório, por exemplo. Algumas matérias novas que foram implementadas, na prática, surtiram pouco efeito em nossa formação.” (5)

b) Disciplinas de primeiro e segundo anos

- Boa distribuição na grade curricular

“Matérias básicas de excelente qualidade, e em uma ótima grade curricular, no primeiro ano apresenta matérias de conhecimento geral criando uma base para os próximos anos do curso. A disposição das matérias de ensino básico está apropriada, pois prepara inicialmente o aluno com as disciplinas básicas e vai inserindo, ano a ano, as disciplinas específicas”. (4)

- Disciplinas “desnecessárias”

“Como acadêmico do primeiro ano, acho que existem matérias desnecessárias que poderiam ser substituídas por matérias com mais utilidade em nossas vidas profissionais. A matéria de Informática não é tão necessária, pois todos os alunos já tiveram noções, sendo que o curso oferece apenas informática básica aos alunos. O mesmo acontece com Inglês e Bioquímica”. (3)

- Docentes de outras áreas X contextualização

“Muitas das matérias são ministradas por profissionais oriundos de outras áreas que não a Odontologia e que, ao que tudo indica, não possuem o mínimo interesse de contextualizar os conteúdos com a realidade do Cirurgião-Dentista. Não sei se houveram alterações nas matérias de Sociologia, Inglês, Psicologia, Filosofia e Genética, mas quando as cursei não havia enfoque na área da Odontologia, sendo esse enfoque necessário para um encadeamento das disciplinas com o curso em questão. Assim, lamentavelmente, o interesse dos acadêmicos diminui e tais matérias passam batidas.” (3)

- Aulas práticas com pacientes no segundo ano

“Poderia ser melhor, com mais aulas práticas, principalmente nas clínicas, desde o segundo ano. Acho que para sermos bons profissionais temos que praticar, e não está sendo assim. Deveria ter aulas práticas a partir do segundo ano, a fim de criarmos mais habilidade manual”. (3)

c) Disciplinas de terceiro e quarto anos

- Distribuição na grade curricular

“A grade do quarto ano está mal distribuída. Ficamos o quarto ano todo sem fazer restaurações e endodontias, que são procedimentos que exigem habilidade, treino e sensibilidade, e assim estamos sujeitos a perder parte do treinamento intensivo que é feito no terceiro ano.” (3)

“Existem matérias nas quais não podemos atuar por muitas vezes depender de outras (como, por exemplo, em Dentística Restauradora: muitas vezes precisamos de periodontia que será feita só no próximo ano. POR mais que encaminhamos os pacientes para a turma seguinte, para retornar depois, muitas vezes não funciona).” (1)

- Grade curricular “pesada”

“Um tanto puxada, pois gera muito estresse por prazo de entrega de trabalhos e provas. Como há várias matérias, fica bastante puxado e falta tempo para estudar”. (2)

“O terceiro e o quarto anos são muito pesados. Poderiam ser melhor distribuídas as matérias para os outros anos. O terceiro ano está bem carregado de matérias clínicas, para um primeiro contato isso prejudica, já que o sistema de avaliação das disciplinas deste período é por quantidade de trabalho realizado e não por qualidade. O quarto ano ficou muito pesado com tantas clínicas e matérias teóricas”. (3)

“O curso de Odontologia é estruturado em uma carga horária extensa e, logo, trabalhosa para os acadêmicos. Há anos que são muito corridos, mas tudo suportável e nada que interfira no rendimento clínico e de graduação. Bem pesado, mas bom para aprender”. (3)

d) Disciplinas que necessitam de maior carga horária

“São necessárias pequenas modificações, apenas acrescentando algumas horas em determinadas matérias. Existem matérias que deveriam ter uma continuação no ano seguinte. Algumas matérias semestrais poderiam ser anuais, uma vez que se torna um tanto apurado para o professor e para os alunos. Algumas matérias têm um período curto de duração, o que acaba deixando muito "corridos" os conteúdos. Em algumas disciplinas há uma sobrecarga e alguns professores acabam "correndo" com o conteúdo para concluir ao final do ano”. (5)

“Disciplinas como Anestesiologia, consideradas de grande importância para o futuro profissional de Odontologia, deveriam ser ministradas durante um ano letivo completo e não apenas durante um semestre, como é o que acontece na UEPG. Fisiologia I e II deveriam preencher dois semestres cada, não apenas um, devido ao conteúdo vasto e importantíssimo. Implantodontia deveria ter mais de um ano, incluindo com atendimento a pacientes.” (3)

e) Disciplinas pré-requisito

“Um acadêmico com dependência em Dentística Operatória pode cursar normalmente a disciplina de Dentística Restauradora, não havendo pré-requisitos para nenhuma matéria”. (1)

f) Percepções sobre algumas disciplinas em particular

“Deveria voltar a disciplina de Terapêutica, visto que nem todos os professores estão aderindo a essa matéria em sua disciplina; poderia ser incluída no currículo no segundo ano, pois entramos na clínica do terceiro ano sem conhecimento nenhum sobre indicações terapêuticas e receituário. Propedêutica II, que tem por objetivo nos orientar a respeito da prescrição medicamentosa é ministrada apenas ao quinto ano de curso, sendo que os conhecimentos que ela nos transmite já nos são exigidos desde o terceiro ano em qualquer clínica que realizamos atendimento; deveria ser no máximo no terceiro ano.” (5)

“A Clínica Integrada do terceiro ano não teve muito aproveitamento, pois ainda não praticávamos muitos dos procedimentos. No terceiro ano estamos apenas capacitados para realizar poucos procedimentos de dentística, periodontia e endodontia. Falta uma Clínica Integrada no quarto ano. No quarto ano realizamos procedimentos periodontais, cirúrgicos e protéticos, assim, com a Clínica Integrada, poderíamos atender os pacientes integrando todos os procedimentos, e não ficaríamos sem realizar restaurações e endodontia neste ano, já que não há estas disciplinas no penúltimo ano da graduação! Não podemos perder a habilidade manual!!!” (5)

“Gostaria que houvesse uma Endodontia Operatória no segundo semestre do segundo ano, pois acho que as poucas aulas que temos em troquéis de gesso no início do terceiro ano não bastam para atender um paciente. Endodontia deveria ter um semestre de Endodontia I (laboratorial) no segundo ano e Endodontia II (clínica) no terceiro ano, pois ainda nos falta destreza!” (4)

“Acredito que ainda devam ser modificadas algumas coisas. Posso citar como exemplo as matérias de Cirurgia I e II, que foi nosso maior problema, sendo que no 3º ano tivemos a matéria de Cirurgia I somente a parte teórica e no 4º ano, somente a parte prática. Esse tipo de ensino não gera um aprendizado efetivo, sendo necessário no meu ponto de vista aulas práticas e teóricas em Cirurgia I e II. Acredito que isso prejudicou muito nosso conhecimento nessa área. A prática de cirurgia foi deixada muito para o final do curso. Somente na Cirurgia II o aluno pode realizar cirurgias, chegamos ao final do curso sem segurança para realizar procedimentos teoricamente básicos”. (3)

“Matérias como Deontologia e Odontologia Legal deveriam ser transferidas para o terceiro ano. Poderiam ser distribuídas algumas matérias do terceiro ano para o segundo ano ou até mesmo para o quinto, como no caso de Deontologia e Bioética que eram no quinto ano do currículo antigo”. (2)

“A disposição das matérias de ensino básico está apropriada, porém, matérias como Metodologia Científica deveriam ser colocadas em outras séries do ensino, acredito que seja meio cedo para apresentar métodos para se fazer trabalhos no primeiro ano”. (1)

“Deveríamos ter pelo menos um pouco sobre Ortodontia Corretiva”. (1)

“Poderiam abrir mais estágios fora da universidade.” (3)

(E) – Estrutura física, organizacional e gestão do curso

a) Horário das aulas (9)

“O horário das aulas é um aspecto que pode ser melhorado. Sabemos que o curso é integral, porém temos muitas janelas, o aluno precisa ficar o dia inteiro disponível para a faculdade, sem horários extras para fazer algo para si ou mesmo trabalhar, levando em consideração que Odontologia é um curso com

muitos gastos. É um tempo perdido, ficamos duas horas e meia na faculdade sem fazer nada, e não dá tempo de ir embora e voltar, pois a universidade é longe. Poderia ser mais equilibrado, com menos horários vagos entre as aulas.”

“A maioria das aulas teóricas são em horários ruins. Levando em consideração ser um curso integral, vejo que não há necessidade aparente das aulas começarem as 7:20 da manhã e prossigam a manhã inteira.”

3.3.2 - Percepção dos docentes

A maior parte dos docentes avaliou de forma positiva a atual organização curricular do curso de Odontologia (dezesseis, dos dezessete que responderam ao questionário). Uma única avaliação apresentou-se negativa. As respostas evidenciadas são semelhantes às dos discentes, quanto à qualidade do projeto pedagógico e à necessidade de algumas adequações. Os discursos do sujeito coletivo identificados foram todos relacionados à dimensão do projeto pedagógico (B):

a) Desenvolvimento curricular

“O currículo é atual e foi preparado para suprir necessidades de disciplinas ou treinamentos que não haviam no anterior, está mais equilibrado, novas disciplinas foram incorporadas e outras reformuladas. O currículo atende às expectativas de professores e acadêmicos. Oferece as disciplinas numa sequência lógica, iniciando com aulas teóricas, laboratoriais e, depois, os alunos iniciam as atividades nas diversas clínicas. Apresenta carga horária bastante satisfatória e boa organização dos conteúdos ao longo do curso. Atualmente existe maior número de atividades extra-muros e o estágio curricular no SUS, além de amplo estímulo ao envolvimento com pesquisa e extensão”. (5)

“Tem boa organização, mas pode ser melhorado. Adaptações são necessárias”. (9)

“Ainda muito fragmentada”. (1)

b) Sugestões de adaptações

“Estabelecimento de disciplinas básicas pré-requisitos para o curso de outras, que considero seqüenciais. É o caso da Dentística Operatória e a Dentística Restauradora, por exemplo”. (1)

“Seria interessante que os acadêmicos mantivessem atividades relacionadas à prática clínica, em especial Dentística e Endodontia, no decorrer do quarto ano”. (1)

“Pode ser melhorada enfatizando as áreas básicas”. (1)

“Temos disciplina do quarto ano com clínica que deveria ter uma carga horária maior para melhor treinamento clínico dos alunos”. (1)

“Maior ênfase na parte preventiva se faz necessária. Por exemplo: disciplinas de Periodontia deveriam estar nos primeiros semestres”. (1)

“Necessidade de elencar algumas disciplinas em anos diferentes”. (1)

3.4 - QUESTÃO 3: Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo?

As respostas para esta questão também foram tratadas de forma qualitativa, e estão elencadas nas tabelas 3 e 4. Estas corroboram os discursos relacionados nas questões anteriores. As indicações similares, entre discentes e docentes, reforçam os pontos fortes identificados.

3.4.1 - Percepção dos discentes

Entre os acadêmicos, os principais pontos fortes do curso são o corpo docente capacitado e qualificado, o grande número e a qualidade das aulas práticas nas clínicas, a boa relação teoria-prática e a distribuição das disciplinas ao longo dos anos. Algumas disciplinas isoladas também foram citadas, bem como as do grupo de diversificação e aprofundamento, as quais seriam um diferencial na formação profissional ampliando as chances de inserção no mercado de trabalho.

Tabela 3. Pontos fortes do atual currículo do curso de Odontologia da UEPG, segundo os discentes (respostas múltiplas). Acadêmicos de Odontologia, 2009.

Resposta	Expressão - chave	nº	%
Qualificação do corpo docente	“Professores bem capacitados, competentes; alto nível de conhecimento dos docentes; professores qualificados (mestres e doutores)”	29	22,0
Grande número de aulas práticas	“A grande carga horária das matérias clínicas, isso ajuda muito para o desenvolvimento de habilidade manual para o profissional da Odontologia” (18) “Uma maior carga horária para a disciplina de Clínica Integrada” (4)	22	16,7
Relação teoria-prática	“Base teórica forte; ao mesmo tempo em que aprendemos teoria temos a chance de executar os conteúdos na prática; boa distribuição das disciplinas”	18	13,6
Distribuição das disciplinas/ carga horária	“A forma como as disciplinas são distribuídas durante os cinco anos; carga horária de aulas práticas e teóricas bem dividida”	15	11,4
A qualidade das aulas práticas	“A qualidade das aulas práticas, onde o aluno ter uma boa noção de como será a profissão”	13	9,8
Alguma(s) disciplina(s) em particular	“Disciplinas que tiveram destaque, disciplinas contemporâneas, disciplinas importantes para a formação”. Dentística (5), Periodontia (5), Anestesiologia (3), Cirurgia (2), Prótese (2), Ortodontia (2), Endodontia (1), Farmacologia (1), Orientação Profissional (1), Bioética (1), Odontologia Legal e Deontologia (1),	12	9,1

	<i>Clínica de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (1), Clínica Integrada do 3º ano (1)</i>		
Disciplinas básicas/ primeiros anos do curso	<i>“Ótimo embasamento teórico em matérias básicas; disciplinas complementares (Inglês e Informática); temos muitas matérias básicas, mas também já tem matérias específicas (Escultura e Biomateriais)”</i>	10	7,6
Disciplinas de diversificação e aprofundamento (optativas, de especialização)	<i>“Permite ao aluno direcionar-se às áreas de seu interesse e aperfeiçoar seus conhecimentos, ajudando na programação do nosso futuro profissional” “Visão global de todas as especialidades da Odontologia”</i>	9	6,8
Estrutura física	<i>“Ambiente clínico agradável e que supre as necessidades, clínicas novas e modernas, laboratórios ótimos”</i>	8	6,1
Formação acadêmica X atuação profissional	<i>“Disciplinas de grande importância profissional, currículo capaz de competir no mercado de trabalho, alto potencial dos profissionais formados”</i>	7	5,3
Disciplinas pré-clínicas	<i>“Aulas laboratoriais antes de atuar nas clínicas”</i>	5	3,8
Interrelação entre as disciplinas	<i>“O ponto de as matérias do curso se relacionarem”</i>	5	3,8
Ensino de qualidade	<i>Cconteúdo didático excelente”</i>	5	3,8
Conceito no ENADE	<i>“O curso de Odontologia obteve excelente nota no ENADE”</i>	5	3,8
Estágios	<i>“As disciplinas optativas contaram como estágio, diferencial frente a outras instituições; a inclusão de estágio em Unidades Básicas de Saúde em Saúde Coletiva III”</i>	4	3,0
Pesquisa	<i>“Incentivo à pesquisa”</i>	4	3,0
Diferencial em relação a cursos de outras instituições	<i>“Abordagem de matérias que são indispensáveis, mas não estão na grade de muitas faculdades”</i>	3	2,3
Formação ética	<i>“Formação ética do profissional”</i>	3	2,3
Clínica Integrada X atuação profissional	<i>“A Clínica Integrada, ritmo de trabalho parecido com o que encontraremos no mercado de trabalho”</i>	3	2,3
Organização	<i>“Organização, competência”</i>	3	2,3
TCC	<i>“Implantação do Trabalho de Conclusão de Curso”</i>	2	1,5
Extensão	<i>“As extensões”</i>	1	0,8
Prevenção	<i>“Matérias que educam em prevenção e não apenas cura de doenças bucais”</i>	1	0,8
Do terceiro ano em diante	<i>“As aulas práticas são mais presentes”</i>	1	0,8

3.4.2 - Percepção dos docentes

As respostas dos docentes foram similares às dos discentes. Segundo os professores, os principais pontos fortes do curso são o novo projeto pedagógico, com melhorias em relação ao antigo, e a boa formação prática para a atuação profissional. A boa relação teoria-prática e o diferencial das disciplinas de diversificação e aprofundamento também foram citados.

Tabela 4. Pontos fortes do atual currículo do curso de Odontologia da UEPG, segundo os docentes (respostas múltiplas). Docentes de Odontologia, 2009.

Resposta	Expressão - chave	nº
Projeto pedagógico	<p><i>“O projeto pedagógico está todo voltado para uma formação técnica-científica e reflexiva; tem grande ênfase na formação de profissionais generalistas.” (3)</i></p> <p><i>“Na última reformulação, foi dada maior ênfase a disciplinas integradoras (estágios), que permitem ao acadêmico desenvolver as habilidades e competências adquiridas nas diferentes disciplinas clínicas e, desta forma, começar a vivenciar o dia-a-dia de um serviço odontológico.”</i></p> <p><i>“Houve atenção para designar maior carga horária a disciplinas relacionadas à Saúde Pública, a fim de que o acadêmico possa conhecer mais a fundo a estrutura de um serviço de saúde público, fundamentado nos conceitos e legislações atualmente vigentes.” (2)</i></p> <p><i>“O atual currículo do curso de odontologia esta atendendo os objetivos, e incentivando a participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa e extensão, o que permite a formação de um bom profissional.” (1)</i></p>	6
Formação acadêmica X atuação profissional	<p><i>“O atual currículo fornece ao acadêmico uma boa perspectiva das várias possibilidades de inserção no mercado de trabalho; o profissional tem boa formação prática, desenvolve habilidades.” (2)</i></p> <p><i>“Acho que o currículo oferece muitas disciplinas clínicas e inter-relacionadas, possibilitando ao acadêmico o atendimento multidisciplinar, como ocorrerá no consultório.” (1)</i></p>	3
Relação teoria-prática	<p><i>“As disciplinas apresentam uma carga teórica boa e o que é aprendido na teoria é sempre enfatizado e lembrado durante as aulas laboratoriais e clínicas, o que auxilia no aprendizado.”</i></p>	2
Disciplinas de diversificação e aprofundamento (optativas, de especialização)	<p><i>“Valorizo as opções em disciplinas clínicas multidisciplinares, favorecendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades clínicas dos acadêmicos.” (1)</i></p> <p><i>“O aumento de oferta de disciplinas optativas favorece o aprendizado.” (1)</i></p>	2
Estágio	<p><i>“A inserção de estágios extra-muros obrigatórios, com ênfase na prática de Saúde Coletiva.”</i></p> <p><i>“O aumento da carga horária das disciplinas consideradas estágio”</i></p>	2
Extensão	<p><i>“Considero que os projetos de extensão favorecem a visão humanista e generalista do profissional da saúde buscado pelo objetivo do currículo.”</i></p>	2
Pesquisa	<p><i>“Ampla apoio as atividades de pesquisa.”</i></p>	2
Grade curricular	<p><i>“A boa organização curricular, sendo os conteúdos distribuídos de maneira bastante integrada e consecutiva.”</i></p>	1
Tecnologia	<p><i>“Ampla acesso aos recursos tecnológicos de ponta.”</i></p>	1
Não respondeu		2

3.5 - QUESTÃO 4: Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo?

3.5.1 – Percepção dos discentes

Condizendo com o grande número de percepções positivas identificadas nas questões anteriores, 19,7% dos acadêmicos responderam que não existem pontos frágeis no atual currículo do curso de Odontologia. Mesmo diante das percepções positivas demonstradas nas questões anteriores, foram indicadas algumas fragilidades quanto ao projeto pedagógico como a carga horária, inserção na grade curricular e conteúdo programático de algumas disciplinas; bem como lacunas existentes no atual currículo do curso, como a falta da disciplina de Terapêutica Clínica nos anos iniciais,

de uma disciplina no quarto ano que integre os conhecimentos já adquiridos e a antecipação do contato dos alunos com pacientes, pontos que já haviam sido citados na questão 2. Discentes e docentes apontaram a falta de um sistema de triagem de pacientes. Foi identificada a necessidade de revisão dos sistemas de avaliação de algumas disciplinas, bem como de uma abordagem junto ao corpo docente quanto à didática, andamento e conteúdo das disciplinas, neste último caso com especial atenção à área básica do curso. As percepções dos acadêmicos são apresentadas na tabela 5.

Tabela 5. Pontos frágeis do atual currículo do curso de Odontologia da UEPG, segundo os discentes (respostas múltiplas). Acadêmicos de Odontologia, 2009.

Resposta	Expressão - chave	nº	%
Nenhum, não identifico	<i>"Não vejo pontos frágeis no atual currículo"</i>	26	19,7
Grade curricular e conteúdo programático	<p><i>"Ordem de aprendizado de algumas disciplinas." (1)</i></p> <p><i>"Em alguns casos ocorrem relações interdisciplinares incoerentes com o cronograma e atividades do curso."(1)</i></p> <p><i>"Falta de uma matéria que nos ensine efetivamente a prescrever medicamentos em qualquer situação clínica; não tivemos uma matéria que se aprofundasse nisso, falta de uma disciplina de Terapêutica Medicamentosa nos primeiros anos do curso." (5)</i></p> <p><i>"Clínica Integrada no segundo semestre do 3º ano; ainda não temos todos os conhecimentos práticos e teóricos para atender de maneira mais completa ao paciente." (3)</i></p> <p><i>"Falta de uma integração das disciplinas/ Clínica Integrada no 4º ano; algumas matérias deixam de ser exercidas durante um ano todo, e o aluno acaba não treinando suas habilidades." (4)</i></p> <p><i>"As práticas com pacientes são deixadas muito para o final do curso; o aluno se sente inseguro ao se aproximar da conclusão da graduação, pois há pouco tempo de clínica com pacientes; só temos contato com pacientes "reais" no terceiro ano, isso faz com que alunos que desconhecem a profissão desistam antes de chegar à prática clínica." (3)</i></p> <p><i>"Falta adiantar o conhecimento e a parte prática da disciplina de Cirurgia I." (1)</i></p> <p><i>"Matérias desnecessárias, como Informática e Inglês; precisamos de mais tempo ou maior carga horária em matérias importantes, como Biomateriais e Escultura." (4)</i></p> <p><i>"A divisão da disciplina de Fisiologia em semestres, um durante o primeiro ano e o outro, durante o segundo." (2)</i></p> <p><i>"Falta uma disciplina laboratorial em Cirurgia e em Endodontia." (1)</i></p> <p><i>"Melhoraria se a matéria de Anatomia fosse para o segundo ou terceiro ano! Apesar de saber muito bem sobre as maxilas, inervações e tudo mais, o resto é esquecido, como a origem dos nervos que inervam a face e nomes de alguns ossos." (1)</i></p> <p><i>"Anatomia deveria ter aulas de dissecação no segundo semestre." (1)</i></p> <p><i>"Poucas aulas de Implantodontia (práticas)." (1)</i></p> <p><i>"Não ter aula de Ortodontia Corretiva." (1)</i></p> <p><i>"Inglês apenas no primeiro ano. Deveria ter todo ano uma</i></p>	30	22,7

	<i>disciplina na língua inglesa, que acompanhasse as outras disciplinas quanto ao vocabulário específico.” (1)</i>		
Carga horária e duração das disciplinas	<p><i>“Matérias que deveriam ter um maior embasamento teórico, como Anestesiologia, são semestrais.” (5)</i></p> <p><i>“Poucas horas para matérias específicas da Odontologia e muitas horas para matérias básicas” (2)</i></p> <p><i>“A falta de mais horas/aula em matérias de grande importância; falta de aulas teóricas de aprofundamento em algumas áreas.” (5)</i></p> <p><i>“Deveríamos ter mais aulas práticas em algumas disciplinas.” (3)</i></p>	14	10,6
Alguma(s) disciplina(s) em particular	<p><i>“A disciplina de Farmacologia, poderia ser melhor trabalhada; mais direcionada à Odontologia.” (4)</i></p> <p><i>“Inglês Instrumental, não aprendemos nada relacionado à Odontologia.” (2)</i></p> <p><i>“A disciplina de Biomaterias no primeiro ano é um pouco confusa, uma vez que não conhecemos muitas coisas que nos são ditas em sala de aula.” (1)</i></p> <p><i>“As disciplinas de Cirurgia I e II (2), disciplinas relacionadas à Prótese Dentária (1), Prótese Fixa II (2), Endodontia (1), Clínica Propedêutica I.” (1)</i></p>	14	10,6
Sistema de avaliação	<p><i>“Algumas disciplinas (Dentística Restauradora, Saúde Coletiva I, Odontopediatria e Cirurgia II) visam quantidade e não qualidade. Isso faz com que muitos alunos não realizem os procedimentos adequadamente e não respeitam a biossegurança; desvaloriza o trabalho do aluno, que se esforça ao máximo para atender aos requisitos que um bom trabalho exige e recebe uma nota tão baixa.” (9)</i></p> <p><i>“A forma que um professor avalia os alunos, em apresentações de seminários, sendo considerada matéria dada e cobrado em prova”.(1)</i></p>	10	7,6
Corpo docente e conteúdo programático das disciplinas básicas	<p><i>“Professores oriundos de outros departamentos que não se dedicam aos discentes de Odontologia como previsto; alguns professores sem ‘muita vontade’ de ensinar” (2)</i></p> <p><i>A intenção de disponibilizar as disciplinas básicas é de grande valia, mas a falta de preparo e de experiência em ministrar tais disciplinas, como por exemplo: falta de didática, de material relacionado, de conteúdo pertinente ao curso, entre outros... faz com que essas matérias deixassem a desejar.”(2)</i></p> <p><i>“Em algumas disciplinas (Bioquímica, Fisiologia, Inglês) cobrarem assuntos pouco voltados à Odontologia” (4)</i></p> <p><i>“Há uma abordagem fraca nas matérias humanas como na Psicologia e Sociologia Aplicadas à Odontologia” (2)</i></p>	10	7,6
Corpo docente	<p><i>“A falta de preparação didática de alguns professores, não a sua preparação acadêmica, mais sim a forma como eles lecionam as aulas.” (4)</i></p> <p><i>“A falta de compromisso de alguns professores em relação à pontualidade.” (2)</i></p> <p><i>“Falta de colaboração de alguns professores; falta de explicação de como ‘proceder’ frente a algum procedimento. Em algumas disciplinas com aulas práticas, professores deixam os alunos por conta própria.” (3)</i></p> <p><i>“Algumas disciplinas foram introduzidas no currículo e os professores não se dedicaram.” (1)</i></p>	10	7,6
Estrutura física, material de consumo, serviços de suporte e recursos didáticos	<i>“Falta de colaboração de protéticos; deficiência nos trabalhos protéticos; demora dos protéticos da UEPG em entregar os trabalhos laboratoriais solicitados, atrasando o andamento da disciplina relacionada a eles.” (3)</i>	8	6,1

	<p><i>"A falta de materiais necessários para algumas disciplinas."</i> (3)</p> <p><i>"Problemas nos equipos das clínicas; algumas clínicas ainda necessitam de reforma, pois os equipamentos se encontram com defeito."</i> (2)</p> <p><i>"Às vezes, falta de multimídia nas salas."</i> (1)</p> <p><i>"Biblioteca."</i> (1)</p>		
Horário das aulas	<i>"Horários ruins de aula. Muita aula à noite, e várias manhãs sem aulas; há muitas 'janelas' entre as aulas."</i>	6	4,5
Distribuição de disciplinas na grade curricular	<i>"Uma sobrecarga de disciplinas em alguns anos ou semestres; às vezes ficamos sobrecarregados pelos horários."</i>	5	3,8
Sobrecarga no quarto ano	<i>"O quarto ano é muito pesado; é tudo concentrado no 4º ano."</i>	4	3,0
Atividades complementares	<i>"Pouca abertura e incentivo a projetos extracurriculares; pouco se sabe como participar de algum projeto ou pesquisa; falta de informações sobre congressos, palestras que auxiliam no ensino do acadêmico."</i>	3	2,3
Estágio	<i>"Pouco estágio fora da Universidade" (2)</i> <i>"A pesada carga horária em estágio curricular."</i> (1)	3	2,3
Gestão	<i>"O curso até ouve os alunos, mas não fazem nada."</i> (2) <i>"Falta de cobrança para com os professores"</i> (1)	3	2,3
Triagem	<i>"Falta mesmo é ter um ponto de triagem de pacientes na UEPG."</i>	3	2,3
Extensão	<i>"As atividades de extensão deveriam ser mais intensas, com mais ações junto à comunidade com objetivo preventivo"</i> .	1	0,8
Pré-requisito	<i>"As disciplinas laboratoriais não são pré-requisito para que o aluno curse a disciplina clinicamente."</i>	1	0,8
Senso crítico	<i>"Faltou a formação de um senso crítico com discussão de casos clínicos."</i>	1	0,8
TCC	<i>"Quanto ao TCC, achei que faltou um pouco de informação. As informações corretas do que realmente deveria ser feito foram passadas apenas no último ano."</i>	1	0,8
Acadêmicos	<i>"Alguns alunos ainda não se tocaram que estão construindo um futuro, e que estão tratando da sua carreira. Estes pensam somente em festas."</i> (1) <i>"Talvez algumas matérias não estejam atingindo tanto sucesso, até porque por parte dos acadêmicos elas não teriam tanta importância; seria interessante apontar a importância para que o trabalho seja desenvolvido com sucesso."</i> (1) <i>"Pelo fato do currículo ser meio "corrido", às vezes o aluno depara-se precocemente com situações que ele não saiba agir. Só que, apesar dessa angústia de não saber como agir ou a melhor maneira de se fazer, eu considero como uma situação normal, visto que só a partir do momento que ele iniciar as suas atividades ele vai ganhar segurança."</i> (1)	3	2,3
Desconheço	<i>"Não tenho conhecimento suficiente do currículo para responder esta questão"</i>	4	3,0

3.5.2 - Percepção dos docentes

As respostas de discentes e docentes quanto à grade curricular e carga horária das disciplinas foram semelhantes e refletem um consenso da comunidade universitária quanto às melhorias necessárias. Na tabela 6 podem ser observadas as percepções dos professores do curso. Um docente, dos 17 participantes, não respondeu a essa pergunta. A principal fragilidade indicada foi a inexistência de um

processo que impeça um aluno que não foi aprovado em uma disciplina laboratorial, o qual teoricamente não possui os conhecimentos e habilidades necessárias, de ser matriculado na disciplina clínica correspondente e atender pacientes (pré-requisito). No entanto, segundo a legislação vigente para os cursos em regime seriado, esse processo não pode existir, o que indica a necessidade de se buscar opções alternativas para suprir esse ponto frágil.

Tabela 6. Pontos frágeis do atual currículo do curso de Odontologia da UEPG, segundo os discentes (respostas múltiplas). Acadêmicos de Odontologia, 2009.

Resposta	Expressão - chave	nº
Nenhuma		1
Pré-requisito	<i>“Reavaliar as disciplinas pré-clínicas que deveriam ser pré-requisito das disciplinas clínicas.”</i>	4
Grade curricular e conteúdo programático	<i>“Os acadêmicos têm o primeiro contato com pacientes apenas no terceiro ano, e tendo que desenvolver, em algumas disciplinas, procedimentos complexos. Isso faz com que os mesmos mostrem-se relutantes no primeiro semestre.” (1)</i> <i>“As Clínicas Integradas do último ano não apresentam aulas teóricas, sendo somente práticas.” (1)</i> <i>“Não existem, na Clínica Integrada do último ano, professores que façam uma ponte com as disciplinas dos anos anteriores; os conteúdos e técnicas são ensinados com filosofias diferentes entre a Clínica Integrada e as disciplinas anteriores e também entre as diferentes turmas de Clínica Integrada.” (1)</i> <i>“Deveria existir uma disciplina de triagem, que deveria ser cursada pelos alunos do quinto ano, que já tem um bom embasamento teórico e clínico, podendo assim encaminhar os pacientes para as clínicas certas; isso também ajudaria muito no encaminhamento dos pacientes, que encontram sempre dificuldade em encontrar atendimento.” (1)</i>	3
Carga horária das disciplinas	<i>“Algumas disciplinas poderiam ter carga horária maior e outras menor.”</i>	3
Alguma(s) disciplina(s) em particular	<i>“Farmacologia e Terapêutica, Anestesiologia e Cirurgia. Diagnóstico deixa a desejar, muitas vezes se concentrando na intervenção, sem capacitar o acadêmico no sentido de reconhecer as diversas alterações bucais.” (1)</i> <i>“As disciplinas que prestam serviços para a comunidade cobram para fazer tratamento com prótese dentária, e isso causa dificuldade para os alunos terem pacientes.” (1)</i> <i>“As disciplinas optativas, oferecidas no último ano do curso, acabam tendo caráter mais informativo do que formador. Ainda assim, são capazes de acrescentar um diferencial ao currículo destes acadêmicos.” (1)</i>	3
Triagem	<i>“Falta de um serviço central de triagem.”</i>	2
Manual de biossegurança	<i>“Falta no curso um manual de biossegurança”</i>	1
Conduta terapêutica	<i>“Falta uma conduta terapêutica única para que todos os alunos aprendam a mesma filosofia.”</i>	1
Interrelação ensino/pesquisa e extensão	<i>“A ainda pouca coesão entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.”</i>	1
Prevenção	<i>“A parte preventiva”</i>	1
Formação generalista	<i>“Maiores cuidados para com a formação generalista.”</i>	1
Não respondeu		1

3.6 - QUESTÃO 5: Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Para esta questão, optou-se por analisar as respostas de discentes e docentes em conjunto. Ao analisar os resultados aqui descritos, assim como os indicados nas questões anteriores, deve-se considerar que os acadêmicos que participaram não identificaram se estavam cursando as séries iniciais ou finais do curso. Os resultados devem ser interpretados sob esta perspectiva, uma vez que as percepções dos alunos que já cursaram determinadas disciplinas ou que já vivenciaram algumas situações particulares, podem ser distintas daqueles que estão iniciando. Diante disso, cabe à coordenação de curso investigar e analisar se algumas das reivindicações ainda procedem nos dias de hoje, pois ocorreram mudanças quanto ao funcionamento e corpo docente de algumas disciplinas nos últimos anos.

No geral, as sugestões de ambos os grupos foram semelhantes, e correspondem aos problemas identificados nas questões anteriores. Dezesesseis alunos e um professor não sugeriram modificações, por acharem que não existem fragilidades. Seis acadêmicos responderam que não poderiam opinar e um professor respondeu que não saberia o que fazer para superar as fragilidades identificadas. As principais sugestões foram direcionadas ao projeto pedagógico e à operacionalização das disciplinas do curso (horários das aulas, sistema de avaliação, conteúdo programático). Aspectos relacionados à gestão do curso foram bastante enfatizados, principalmente no que se refere à importância de acompanhamento, supervisão e avaliação das disciplinas e professores por parte do departamento e colegiado de curso. Foi identificada a necessidade de maior aproximação da coordenação com os acadêmicos, quer seja ouvindo e analisando suas reivindicações, ou levando informações sobre o curso e a profissão.

A seguir, são apresentados os discursos do sujeito coletivo que representam as sugestões indicadas pelo maior número de acadêmicos e professores. As demais sugestões encontram-se apresentadas na tabela 7.

(B) – Projeto pedagógico

a) Modificar o sistema de avaliação de algumas disciplinas (13 discentes)

“Métodos de avaliação mais corretor e dignos; que seja valorizada a qualidade dos trabalhos dos alunos e não apenas a quantidade dos mesmos; a produtividade do aluno não pode ser avaliada pela quantidade de atendimentos, mas sim pela complexidade e desempenho do aluno em cada em deles.”

b) Rever a distribuição das disciplinas ao longo do curso (12 discentes e 1 docente)

“Fazer uma melhor distribuição das disciplinas durante o curso, para não haver uma sobrecarga no terceiro e quarto anos; melhor grade de disciplinas específicas no primeiro e segundo ano; reavaliar as matérias semestrais; se for

preciso, sobrecarregar o primeiro semestre e não o segundo, que naturalmente é mais intenso.” (discentes)

“Uma reorganização nas grades das disciplinas, pois a dinâmica de um processo se aplica na medida em que trabalhamos com ele.” (docente)

c) Avaliar a carga horária das disciplinas (9 discentes e 2 docentes)

“Aumentar o período de certas matérias que são essenciais não apenas para concluir a graduação, mas que será utilizada durante todo o tempo que atuaremos como profissionais; maior carga horária em algumas matérias que não tem laboratório antes da clínica.” (discentes)

Foram citadas as disciplinas de Anestesiologia (3) e Dentística Restauradora (1).

“Avaliar a carga horária das disciplinas; revisão do aproveitamento nas diferentes disciplinas para revisão da carga horária.” (docentes)

d) Criação ou alteração de algumas disciplinas (23 discentes)

*“A implantação de uma **Clínica Integrada** também no quarto ano; oferecer a Clínica Integrada I no quarto ano ao invés do terceiro ano.” (6)*

*“Implantação da disciplina de **Terapêutica** no 3º ano, além da do 5º ano.” (2)*

*“Tornar **Anestesiologia** uma matéria anual, separar a carga horária como em outras matérias em teórica e prática.” (3)*

*“Transformar a disciplina de **Fisiologia** em anual, sendo ministrada durante o primeiro ano.” (3)*

*“Ver se realmente são necessárias determinadas matérias (**Genética, Inglês e Informática**).” (3)*

*“Estudar a possibilidade de se criar a matéria de **Endodontia Operatória** em laboratório, como se tem em Dentística e Prótese, com a carga horária de um semestre.” (1)*

*“**Bioética e Deontologia e Odontologia Legal** deveriam continuar como no currículo antigo, sendo ministradas no 5º ano. Assim, algumas matérias do 4º ano poderiam ser remanejadas para o 3º.” (1)*

*“Ter mais aulas de **Implantodontia**, com atendimento a pacientes.” (1)*

*“Ter aula de **Ortodontia Corretiva** e não apenas a Preventiva.” (1)*

*“Teórica e prática em **Cirurgia I e II**” (1)*

*“Maior número de cadáveres; aulas práticas com dissecação em **Anatomia.**”*
(1)

e) Disciplinas pré-requisito (1 discente e 2 docentes)

“Fazer com que disciplinas laboratoriais sejam pré-requisito para o aluno cursá-las na clínica.” (discente)

“Rever o currículo e tornar como pré-requisito todas as disciplinas laboratoriais referentes às clínicas.” (docentes)

(C) – Corpo docente

a) Preparo das aulas (6 discentes e 1 docente)

“Alguns professores devem mostrar mais entusiasmo e empenho ao prepararem suas aulas; que alguns professores sejam mais organizados. Os professores designados para as matérias básicas (Inglês, Psicologia e Sociologia) devem procurar contextualizá-las com a realidade da Odontologia.”
(discentes)

“Maior dedicação de alguns professores às suas disciplinas.” (docente)

(E) – Estrutura física, organizacional e gestão do curso

a) Melhorar os horários das disciplinas (11 discentes)

“Ajustar os horários, não somente de acordo com a disponibilidade dos professores, mas também em benefício dos alunos; menos janelas e horários balanceados durante toda a semana.”

b) Supervisionar os programas e o andamento das disciplinas (10 discentes)

“Manter atenção ao curso; supervisionar; rever o conteúdo programático das disciplinas e fazer com que os professores cumpram esse conteúdo; fazer uma discussão sobre os objetivos a serem alcançados pelos alunos nas disciplinas, ter um cronograma com a programação dos assuntos a serem ministrados a fim de atingir uma meta”

c) Treinamento, supervisão e avaliação dos professores (4 discentes e 1 docente)

“Atualização, aconselhamento e melhor avaliação do professor, por parte dos responsáveis, dentro de uma sala de aula.” (discentes)

“Avaliação constante dos professores, não somente no estágio probatório. Os profissionais carentes de capacitação didática e mesmo de atualização devem

ser capacitados para melhorar seu desempenho. Na rotina atual, o professor, principalmente da Odontologia, comparece as suas aulas e nada além disto. Não é participativo, poucos frequentam os cursos oferecidos pela instituição. A deficiência didática dos professores "técnicos da Odontologia" poderia ser sanada pelas áreas capacitadas neste sentido em nossa instituição. Acredito que o professor deveria ser avaliado de forma contínua pelo acadêmico, que é nosso "consumidor", este avaliaria a pontualidade, comparecimento as aulas e desempenho didático-pedagógico do professor. Caberia a instituição a verificação da atualização profissional, bem como sua participação nas atividades oferecidas que visam melhor capacitá-los." (docente)

d) Atenção aos acadêmicos (8 discentes)

"Conhecer as necessidades dos alunos; escutar e dar mais importância à opinião dos acadêmicos com relação ao curso e aos professores que ministram as matérias; maior interação entre coordenadores de curso, professores e alunos"

e) Infra-estrutura (11 discentes)

"A disponibilização de mais professores e mais salas de aula. Contratar mais protéticos para o laboratório da UEPG ou repassar para um laboratório externo a responsabilidade da confecção de próteses totais. Reforma de alguns dispensários odontológicos, manutenção dos equipamentos, aquisição de mais equipos para canhotos. Agilidade na aquisição de materiais; distribuir melhor a verba para materiais, quanto ao grau de necessidade e uso dos mesmos nos dispensários. Ampliar a biblioteca, ter mais opções e mais exemplares."

f) Triagem de pacientes (3 discentes e 2 docentes)

"Ter um local de triagem, que encaminhem os pacientes para determinadas disciplinas; criar um sistema informatizado para triagem dos pacientes." (discentes)

"Criar um serviço central de triagem; criar uma disciplina no quinto ano, onde os alunos iriam encaminhar os pacientes para um protocolo, com uma ficha clínica do que deve ser realizado. Sendo priorizado sempre o paciente que já está em tratamento, evitando assim que este paciente vá até a universidade, faça um tratamento de canal, e não resolva outros problemas bucais." (docentes)

Tabela 7. Sugestões para superar as fragilidades do curso de Odontologia da UEPG. Docentes e discentes de Odontologia, 2009.

Dimensão	Tema	Sugestão	d*	D**
Acadêmicos	Dedicação	<i>“Se concentrar mais nos assuntos e técnicas passados em aula, estudo diário, pesquisar, e questionar mais assuntos aos professores.”</i>	1	
	Acadêmico X comunidade	<i>“Início da interação acadêmicos X comunidade em época mais precoce. Estou certa que os alunos tem boas idéias para essa interação.”</i>	1	
Projeto pedagógico	Mais aulas práticas	<i>“Ter mais aulas práticas.”</i>	2	
	Formação generalista	<i>“Melhor entendimento do perfil generalista e mudança de atitude, por parte dos docentes.”</i>		1
	Prevenção	<i>“Dar ênfase a parte preventiva.”</i>		1
	Pacientes no 2º ano	<i>“Aproximação gradual com pacientes no 2º ano.”</i>		1
	Estágio	<i>“Diminuir a carga horária em estágio curricular.”</i>	1	
	Estágio em hospital	<i>“Convênio com hospitais da cidade ou o Hospital Universitário para estágio.”</i>	1	
	Carga horária	<i>“Não sobrecarregar a carga horária de algumas disciplinas.”</i>	1	
Organização e Gestão	Mudar professores	<i>“Mudança de alguns professores.”</i>	5	
	Seleção de professores	<i>“Uma avaliação melhor por parte da coordenação ao contratar ou selecionar professores.”</i>	4	
	Informação aos acadêmicos	<i>“Ministrar palestras a fim de situar os acadêmicos da importância que terão na sociedade. Maiores informações sobre congressos, palestras de interesse odontológico que pudessem acrescentar algo em nosso conhecimento.”</i>	2	
	Diálogo entre professores e acadêmicos	<i>“Pedir para que os professores sejam mais presentes. Um diálogo aberto entre docentes e acadêmicos é um fator chave; o docente deve estar ciente dos medos que o acadêmico tem ao iniciar suas atividades; seria importante frisar, em sala de aula, atitudes e expectativas das possíveis situações que o aluno encontrará.”</i>	2	
	Incentivo aos professores	<i>“Incentivo aos professores interessados em formar profissionais sérios e competentes”</i>	1	
	Professores da Clínica Integrada	<i>“Frequência dos professores da Clínica Integrada nas disciplinas formadoras.”</i>		1
	Próteses	<i>“Não cobrar tratamento com prótese dentária.”</i>		1
	Manuais	<i>“A elaboração de um manual de condutas terapêuticas e de biossegurança.”</i>		1
	Capacitação de funcionários	<i>“Melhorar o preparo e capacitação dos funcionários”</i>	1	

*Discentes; ** Docentes

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.